

Ana Elise Hericks<sup>1</sup>  
Laura Janaina Dias Amato<sup>2</sup>

## RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DA BOLSISTA

### 1. REUNIÕES

No dia 17 de agosto ocorreu uma reunião entre a coordenadora do projeto Laura Amato, a bolsista Ana Elise Hericks e a membro do projeto Juliana Franzini. Neste dia nos apresentamos, a coordenadora Laura explicou sobre o projeto, definiu-se que seria uma pesquisa a ser respondida via formulário do google docs, pois se conclui que as entrevistas previstas no projeto poderiam restringir e/ou intimidar os docentes e estudantes a participarem livremente, podendo a ter uma baixa adesão, além do trabalho de transcrição dos dados. Foi acordado então que seria enviado e-mails aos professores atuantes nos cursos das licenciaturas pesquisadas e não somente aos docentes que entraram especificamente para as vagas aprovadas para estes cursos, além disso o questionário também seria enviado aos estudantes dos cursos via e-mail. A coordenadora enviaria aos professores e a bolsista aos estudantes. Quanto ao número de discentes definiu-se como meta atingir ao menos um por ano de ingresso e o total de aproximadamente 10 estudantes por curso. Definiu-se que os professores a serem acionados são todos aqueles que oferecem aulas aos cursos de licenciatura, devendo indicar no questionário qual a área de formação (bacharel e/ou licenciatura).

Em seguida foi deliberado que a coordenadora entraria em contato com os setores responsáveis para solicitar os arquivos e todas as versões dos PPCs dos cursos a serem analisados. Também foi deliberado que faríamos estudos dirigidos sobre textos para nos auxiliar no embasamento da análise de dados. Os textos e todos os dados seriam disponibilizado à equipe via pasta compartilhada no Google drive.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Antropologia pela UNILA e graduanda em Matemática- Licenciatura.

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela UFPR e coordenadora da pesquisa.

Encerrada a reunião, marcamos a data de 14 de setembro para próxima reunião. Antes do dia 14 de setembro, a coordenadora Laura entrou em contato para direcionarmos a pesquisa e começarmos a realizar a tarefa de coleta de dados imediatamente. Marcamos uma reunião no dia 30 de agosto na sala da coordenadora no bloco 4 espaço 3 sala 6 no PTI. Estavam presentes a coordenadora e a bolsista.

Aos 30 dias de agosto, estavam presentes a coordenadora e a bolsista. A coordenadora informou que havia conseguido 3 processos (LEPLE, Química e Matemática) e que 3 estavam 'perdidos' (Geografia, Filosofia e História), pois os mesmos não estavam no setor indicado no SIPAC e ninguém soube dizer onde estavam os processos. Solicitou também que a bolsista fizesse uma lista de e-mail dos professores que constam como atuantes nas licenciaturas para que ela pudesse enviar os e-mails solicitando a participação deles. Ainda demandou a elaboração de um termo de livre esclarecimento. A coordenadora já havia disponibilizado arquivos como lista de discentes ativos por curso, nome dos professores destinados às aulas de licenciatura, arquivos para leitura, proposta do edital. Solicitou que a partir dos nomes constantes na lista enviasse e-mails. A bolsista informa que alguns dos discentes lá listados já não são estudantes com matrícula ativa, podendo ter sido tal falha ocasionada a partir da data do extrato dos nomes do sistema que fora antes do prazo de trancamento total do curso.

A reunião do dia 14 de setembro acabou não acontecendo devido a compromissos com outros setores não passíveis de reagendamento. Nos encontramos no dia 20/09/2018, na mesma sala no PTI. Repassamos o que foi feito até agora, conferimos o número de resposta e classificamos em respostas dos docentes e dos discentes. A coordenadora ficou responsável de reenviar os e-mails e a bolsista reforçaria o convite aos estudantes. A coordenadora repassou dos 3 processos disponíveis e informou que localizaram o de Geografia, faltando ainda História e Filosofia; as partes repassadas são as que interessam ao projeto: as diversas versões sobre o perfil do egresso e atas de reuniões que abordavam.

Tentamos marcar uma reunião para o dia 16/10/2018, remarcando para o dia 18 e posteriormente remarcando para o dia 23/10 data em que a bolsista não compareceu, tendo em vista estar com febre, diarreia e vômito. A reunião só foi acontecer com a presença da bolsista e da coordenadora no dia 16/11/2018, na sala da coordenadora na unidade do Jardim Universitário. Nesta reunião foi repassado

as atividades realizadas, feita a conferência das respostas, classificação entre docentes e professores. Foi acordado que a bolsista faria a análise dos dados dos estudantes e a coordenadora faria a análise dos docentes. Feita esta etapa a coordenadora explicou a forma como queria a análise, por conteúdo, desdobrando as respostas com vistas de encontrar similaridade de ideias. Encerrada a reunião, não houve marcação de data para próximas reuniões.

## **2. CONTEÚDO DA PESQUISA DESENVOLVIDA**

O objetivo da pesquisa preliminar foi analisar o perfil do egresso dos novos cursos com grau licenciatura. Tal ponto foi escolhido por termos como premissa que as metodologias e práticas de ensino vivenciadas em sala de aula pelos estudantes e pelos docentes deveriam refletir no perfil de egresso que está nos PPCs dos cursos. Perfil este que deve estar em acordo com os documentos institucionais, a saber o PDI, Regimento e Estatuto. Devido a limitação do tempo, ainda não pudemos fazer uma análise mais efetiva com base em outras pesquisas bibliográficas que já versam sobre o perfil de docente na América Latina, sendo este trabalho destinado para o primeiro semestre de 2019. Importante informar que o foco foi só sobre as licenciaturas aprovadas em 2014 pelo Conselho Universitário e com início das aulas em 2015; tal escolha foi feita pois o PPC dessas licenciaturas tiveram um processo de formação conjunto e equânime, em termos de conteúdo e além de todos terem que seguir o PDI. Optamos em analisar o processo de criação dos cursos para analisar as atas e as versões alteradas até a versão final do PPC. Não foram analisados os adendos.

O levantamento inicial sobre os cursos (Filosofia, Geografia, História, Lépé, Matemática, Química) foi feito com base nas listas de estudantes ativos, conseguidos pela coordenadora, por na época possuir acesso ao SIGAA no módulo Graduação. Também foi feito levantamento junto à PROGEPE sobre professores atuantes nos cursos analisados Optou-se por escolher todos os docentes dos cursos e não somente os que ingressaram com a vaga específica aos cursos novos, estas determinadas em CONSUN. Posteriormente foi feita classificação por ano de ingresso de discente, confecção de lista de e-mails dos estudantes e dos professores (também dividida por curso), envio de e-mails para os discentes, elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, formulação das

perguntas do questionário eletrônico, divulgação por e-mail e via facebook. A escolha de fazer questionário e não entrevista foi pelo tempo que teríamos: entrevistas teriam que ser transcritas e feitas com um número menor de participantes, já questionários poderiam ser mais facilmente compilados e poderiam atingir um número maior de participantes.

Obtivemos com as listas de estudantes ativos os seguintes números: História é o curso com maior número de discentes com matrícula ativa com 147, seguido por Letras com 144, Filosofia com 126, Geografia com 119, Química 103 e Matemática 90. Pensando que são cursos abertos em 2015 e com capacidade para 50 discentes anualmente, pode-se afirmar que foram ofertadas 200 vagas por cursos, ou 1200 para as licenciaturas, sendo que estas turmas ainda não possuem formados, até o momento da pesquisa realizada durante o segundo semestre de 2018. Cabe investigar porque 471 vagas não são ocupadas. Recordando que a UNILA já possuía a graduação em licenciatura em Ciências da Natureza, mas que ficou fora desta análise pelo foco ser a licenciaturas abertas em 2015. Recordando que ainda faltam implantar os demais cursos aprovados na época juntamente com as licenciaturas já citadas, sendo alguns com grau de licenciatura (Artes Visuais, Música, Ciências Biológicas, Educação do Campo, Educação Intercultural Indígena e Pedagogia).

Da lista de docentes atuantes nas licenciaturas, obtivemos o número de 120 docentes distribuídos da seguinte forma: 4 docentes da área de Educação, 12 docentes da área de Filosofia (que atendem também ao eixo de Epistemologia do Ciclo Comum de Estudos), 11 docentes da área de Geografia (que atendem aos dois cursos - licenciatura e bacharelado), 15 docentes da área de História (que atendem aos dois cursos - licenciatura e bacharelado), 52 docentes da área de Letras e Linguística (que atendem os dois cursos - licenciatura e bacharelado e ao eixo Língua Portuguesa e Espanhola do Ciclo Comum de Estudos), 13 docentes da área de Matemática, 14 docentes da área de Química, sendo que os docentes destas duas últimas áreas atendem também aos cursos de Engenharias nas quais há demandas específicas. Os dados foram obtidos em agosto de 2018 diretamente com a PROGEPE.

Posteriormente foi realizado um trabalho de leitura dos processos disponibilizados e dos PPCs de Filosofia e História divulgados no site da Universidade (os processos destes cursos não foram encontrados no seu formato

físico ou digital até o fim deste semestre). Marcadas as modificações nos processos, houve uma tentativa de sintetizar os PPCs, entretanto, a síntese ficou extensa. As diferenças estarão descritas após a apresentação de todos os cursos de Licenciatura investigados neste trabalho.

Como próximo passo realizou-se a apuração das respostas, classificação entre professores e alunos e decidiu-se que a coordenadora faria a análise dos professores e a bolsista faria a análise dos estudantes. Infelizmente, pelo curto tempo do projeto, pelo acúmulo das funções da bolsista (estudante, mãe, 'dona-de-casa'), pelas emergências de final de semestre com seus trabalhos a serem entregues, a bolsista não conseguiu realizar o levantamento bibliográfico indicado.

O questionário apresentado aos participantes da entrevista continham as seguintes perguntas: 1. Qual o perfil de um licenciado na UNILA?, 2. Para você, o que é um bom professor?, 3. Para você, o que é um mau professor? e 4. Qual o perfil de um docente latino-americano? Além das perguntas foram solicitados alguns dados adicionais, como gênero, formação acadêmica, naturalidade e área de atuação ou ingresso. O mesmo questionário foi disponibilizado aos estudantes e aos professores.

Analisando as respostas dos estudantes, tivemos o seguinte quantitativo: 3 de Matemática, 10 de Química, 4 de LEPLE, 3 de História, 5 de Geografia e 2 de Filosofia, totalizando 27 estudantes. Algumas questões não foram respondidas, outras respondidas com "não sei", algumas sem conseguir a caracterização pois a resposta fugiu da pergunta. Já para os docentes temos as seguintes áreas manifestadas em formulário: 7 do Ciclo Comum de Estudo, 2 de Filosofia, 1 de Matemática, 1 de LEPLE, 1 de Geografia, 1 de Prática de Ensino de Geografia, 1 de LIBRAS, 2 de Química e 1 de Ensino de Química, totalizando 19 docentes. Optamos por manter a área manifestada em formulário e não juntar com suas afinidades, como Ciclo Comum de Estudo e Filosofia.

## 2. 1 LEVANTAMENTO DOS PPCs

### 2. 1. 1 Matemática

Inicialmente o PPC do curso de Matemática apresenta a missão da UNILA “formar recursos humanos aptos a contribuir com o processo de integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina.” (p. 5) Argumenta que um dos problemas enfrentados pelo Brasil e pelos demais países da América Latina é o déficit de “profissionais qualificados na área de educação, em especial no ensino de Ciências e Matemática. Estes e outros fatores motivam a implantação de um curso de formação de professores de Matemática na UNILA”. (p.5)

O texto reforça o motivo de criação do curso e justifica-se pela

[...] necessidade de formação de professores nesta área, qualificados e comprometidos em fornecer uma educação básica de qualidade. O curso atenderá a esta demanda contribuindo com o desenvolvimento educacional, social e econômico de Foz do Iguaçu e região, de acordo com a vocação institucional da UNILA, e criará laços mais fortes unindo a população local e a universidade. Sendo um curso noturno, proporcionará às pessoas que trabalham fazer um curso gratuito e de qualidade. Atentos a essa realidade e dispostos a desenvolver um projeto que atenda à população, o curso de Matemática – Licenciatura propõe-se a engajar-se nas políticas públicas, situando-se em um mercado de trabalho que se abre constantemente, buscando elencar os elementos regionais e culturais à sua proposta curricular. (Projeto Pedagógico do Curso de Matemática, 2014, p. 5)

Espera-se a formação de licenciados em Matemática que “ensinem e divulguem a Matemática – profissionais que fazem da Matemática um instrumento para a compreensão e solução dos problemas do dia a dia”. (p. 5). No PPC, após a justificativa de criação do curso temos uma importante argumentação sobre a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A integração será estimulada na integralização dos estudos do aluno através da prática do ensino da Matemática por meio de observação, acompanhamento, participação no planejamento, na execução e avaliação de aprendizagens, no ensino e projetos pedagógicos, nas atividades complementares, no desenvolvimento do trabalho conclusão de curso, nas atividades de monitoria, iniciação científica e no estágio supervisionado curricular, de maneira que fortaleça conhecimentos e competências aos professores de Matemática do ensino básico. (Projeto Pedagógico do Curso de Matemática, 2014, p. 7)

O curso em Matemática – Licenciatura dará condição suficiente ao discente para conhecer a pesquisa científica, participar de diferentes grupos, desenvolvendo pesquisas individuais ou não. Com esse objetivo, haverá estímulo para que os discentes participem de projetos de iniciação científica com bolsa do PIBIC ou de agências de fomento à pesquisa. [...] Com isso, propiciará ao aluno a possibilidade de ter contato com pesquisa na área de Matemática,

abrindo possibilidades de continuidade em programas de pós-graduação na área de Matemática ou Matemática Aplicada. (p. 7)  
Sendo um curso de licenciatura, o discente estará habilitado a engajar-se na pós-graduação na área de Educação Matemática, buscando o desenvolvimento de projetos, conceitos e conhecimentos voltados para a melhoria da formação dos educandos. Por isso a importância da implementação do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), onde serão desenvolvidas as disciplinas Práticas de Ensino; este espaço contribuirá para a formação de grupos de estudos e pesquisas. (Projeto Pedagógico do Curso de Matemática, 2014, p. 7)

O Curso de Matemática – Licenciatura se estruturará no sentido de incentivar e viabilizar a publicação dos resultados das pesquisas dos docentes, bem como de suas práticas de ensino e projetos de extensão à comunidade. Quanto às iniciativas de extensão, serão incluídas ações de apoio e parceria entre a universidade e instituições de ensino do setor público e privado, além de empresas para o desenvolvimento de projetos relacionados à aplicação dos resultados das pesquisas e conhecimento aqui produzidos, para que a relação entre universidade e comunidade local se estreite. No decorrer do curso, os alunos serão instigados pelos seus professores a participarem de projetos de extensão, em cursos de verão nesta e em outras IES. (Projeto Pedagógico do Curso de Matemática, 2014, p. 8)

Na fundamentação legal, elencada em tópicos e apresentado a seguir, é feita a apresentação do curso. O curso de Matemática é um curso noturno, com período de graduação de 10 à 15 semestres, presencial, locado no ILACVN, com 3876 horas-aula (3230 horas-relógio, dispondo de 50 vagas anuais e o ingresso é regulamentado em resoluções e normativas internas próprias, disponibilizadas no site da universidade.

Posteriormente temos os objetivos gerais e os objetivos específicos. São objetivos gerais do curso

- Formar professores para atuar no ensino de Matemática na educação básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), aptos ao exercício profissional competente, empreendedor, ético, com visão global, crítica, humanística, para atuar numa sociedade de rápidas mudanças;
- Formar pessoas com visão do seu papel social de educador com capacidade de se inserir em diversas realidades, com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos. Aptos para contribuir com a aprendizagem da Matemática e oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania. (Projeto Pedagógico do Curso de Matemática, 2014, p. 13)

Como objetivos específicos tem-se a importância da formação em Matemática em suas principais áreas tal como Álgebra, Geometria, Análise, Equações Diferenciais e Matemática Aplicada, somado a essa formação está a

formação em educação, visando garantir o fornecimento de educação básica de qualidade, estímulo ao desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino, à extensão e à pesquisa na Matemática, Matemática Aplicada ou Educação Matemática. O curso também pretende dar aos discente a possibilidade de continuidade em programas de pós-graduação. Reforça-se o desejo de que se formem profissionais que ensinam e divulgam a Matemática, trazendo a Matemática para o dia a dia e abre a possibilidade de trabalhar no mercado de trabalho em empresas que procurem profissionais com conhecimento de lógica, de modelagem e de interpretação de dados estatísticos e financeiros, entre outros quesitos.

A seguir, apresenta-se os princípios norteadores, comenta-se sobre um breve histórico sobre a utilização da Matemática. Assim temos,

Desde os primeiros instantes do processo civilizatório os humanos utilizam a Matemática para descrever, entender e manipular o ambiente em que vivem. O ser humano é especializado em observar assim como descrever padrões que ocorrem no mundo natural. Com o passar dos séculos, a Matemática se provou uma ferramenta bastante adequada nesta busca constante da humanidade em pôr ordem ao caos. Além de possibilitar uma compreensão mais profunda da natureza, a Matemática nos tempos modernos tem um papel fundamental na construção de um cidadão inserido em uma sociedade tecnológica e de informação. Infelizmente, o Brasil e os demais países da América Latina vêm demonstrando resultados em exames internacionais muito inferiores aos obtidos por países desenvolvidos. Esta situação não apenas representa um problema do ponto de vista de cidadania como também pode resultar em um colapso a longo prazo das demais áreas da ciência nestes países. O profissional Licenciado em Matemática na UNILA tem em seu currículo disciplinas de formação específicas e gerais que, em conjunto, garantem a formação de um profissional ético e dinâmico totalmente capacitado para o exercício do magistério. A formação deste profissional está de acordo com as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Matemática (PCN) de 1997. Além disso, a característica institucional da UNILA, focada na solidariedade, multiculturalidade e interdisciplinaridade e bilinguismo, abre perspectivas para a formação de um profissional dinâmico e apto a trabalhar com as características cada vez mais heterogêneas de turmas do Ensino Fundamental e Médio. (Projeto Pedagógico do Curso de Matemática, 2014, p. 15)

Sobre a prática docente tem-se por base os PCN de 1997 que orienta que a Matemática deve estar acessível a todos, possibilitando a formação de outros com habilidades e competências para compreender e modificar o ambiente. O profissional que ensina Matemática tem a responsabilidade de formar seus educandos para o exercício da cidadania plena. No texto consta, “O Licenciado em Matemática tem como norte dimensionar o papel do aluno em relação ao conhecimento e buscar a construção do saber de forma coletiva e solidária,



seguindo os princípios basilares da UNILA[...]”. (p. 16). Destaca-se ainda a importância de se considerar as características socioculturais do aluno, bem como suas competências cognitivas (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997). Ademais, o PPC do curso de Matemática visa a estimulação da interação aluno-aluno em um modelo de aprendizagem coletiva, trabalhando no contexto de solução de problemas e fomentando um ambiente de cooperação entre os alunos, explorando a criatividade, o formalismo matemático, o ceticismo e a autocrítica. Acrescenta-se que “o profissional deve incorporar em sua prática de ensino recursos de tecnologia computacional e de jogos, utilizando estas ferramentas em sala de aula de maneira funcional e efetiva”. (p. 16)

Destaca-se a importância da formação ética, “A função social do profissional é introduzir e reforçar os conceitos de cidadania, estimular o ceticismo e a não submissão incondicional a líderes de qualquer tipo. (p. 17). Procura-se trabalhar com noções de direito e dever e sua indissolubilidade, conseguindo com isso propor e construir uma sociedade mais igualitária.

Atenta-se a relevância da atuação profissional respaldada pela articulação entre teoria e prática obtida pelo cumprimento das disciplinas específicas do conhecimento matemático, das disciplinas pedagógicas, e da atuação prática do ensino, tal como ocorre com os estágios supervisionados. Há ainda a interdisciplinaridade, pilar basilar da UNILA, garantida por meio do Ciclo Comum de Estudos e das disciplinas de caráter pedagógico e de Educação, atividades práticas.

Chega-se ao nosso objetivo principal de análise, o Perfil do Curso e o Perfil do Egresso. Primeiramente, o perfil do curso tem sua matriz

[...] disciplinas de Matemática, Educação, Estatística e Física, buscando, de forma integrada, formar o profissional que poderá atuar como professor do Ensino Fundamental (anos finais do Ensino Fundamental) e do Ensino Médio. Para tanto, o aluno receberá uma formação que lhe garanta não somente os conhecimentos específicos desta disciplina, mas também os conhecimentos sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação; crianças, jovens e adultos; educação especial; tecnologias de comunicação e informação; cultura geral e profissional; e processos de investigação que lhe possibilitem compreender o papel social da escola, sua inserção na comunidade e as possibilidades de intervenção na busca constante pelo exercício da cidadania. O curso também oferecerá aos alunos interessados em prosseguir nos estudos em nível de pós-graduação a oportunidade de complementar sua formação através de disciplinas optativas, que serão oferecidas regularmente. Oferecerá, ainda, oportunidades de participação em atividades de extensão universitária, em programas

de iniciação científica, em eventos científicos e em cursos de verão. O curso requererá dos discentes a realização de estágios, vivenciados em diversos espaços educacionais, onde ele poderá relacionar, compreender e aplicar os conhecimentos específicos com as atividades de ensino que exercerá futuramente. (Projeto Pedagógico do Curso de Matemática, 2014, p. 20)

Sobre o perfil do egresso, espera-se que ele esteja apto e habilitado para

[...] atuar como professor de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, da rede pública ou privada, apto a atender às necessidades regionais e nacionais do educando, pronto para atender às novas exigências sociais para a educação (de interdisciplinaridade, de inclusão social, de contextualização dos conhecimentos, capaz de instigar nos educandos a auto-aprendizagem, entre outras) e motivado a buscar o constante aprimoramento profissional. O aluno formado pelo curso poderá, devido a sua formação didática, relacionar-se em grupo, orientar o aprendizado da Matemática e, por sua formação matemática, poderá administrar problemas por meio de sistematizações e modelagem matemática ou computacional. Ao concluir o curso de Matemática – Licenciatura, o aluno terá condições também de se inserir no mercado de trabalho, em qualquer campo onde lhe seja exigido o domínio de raciocínio lógico, criatividade, interpretação de dados e argumentação, podendo atuar em bancos, empresas e em órgãos públicos. O perfil do egresso permite um engajamento em cursos de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu na área de Matemática, pura ou aplicada, e na área de Educação Matemática. (Projeto Pedagógico do Curso de Matemática, 2014, p. 21)

Conforme o exposto, o curso de Matemática não deixa explícito a formação voltada para a América Latina, mas apresenta a questão latino-americana em alguns pontos do texto, aparenta ser um curso inovador em muitos sentidos, por seus compromissos assumidos, seguindo os princípios da UNILA. A formação que pensa as especificidades dos cursos da UNILA estão no bilinguismo, na interdisciplinaridade, na multiculturalidade, nas filosofias e epistemologias aqui estudadas dentro do Ciclo Comum de Estudos. Como veremos, outros cursos de licenciatura apresentam mais explicitamente essa perspectiva latino-americanista em sua grade de disciplinas específicas.

Há ainda incluso as habilidades do egresso, a matriz curricular em que se explicam os componentes de formação do curso, explicitando a Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais, a posteriori são apresentadas as ementas da matriz curricular, bibliografias, composição das atividades complementares, formas de avaliação, de recuperação de aprendizagem, outras condições do curso, qualificação docente e de técnicos administrativos, infra-estrutura (salas de aula, docentes, acervo bibliográfico, laboratórios), finaliza com as referências utilizadas no

PPC e com os anexos disponíveis (fluxograma da estrutura curricular e matriz curricular).

### 2.1.2 História

O PPC do curso de História consta inicialmente da exposição dos motivos de criação do curso incluindo “o curso de História, grau licenciatura, constitui-se por dois princípios fundamentais: a interdisciplinaridade e a valorização da diversidade étnico-cultural, bases para a construção da integração latino-americana e de sua projeção internacional”. (p. 7). Segundo o exposto no documento,

O curso de História, grau licenciatura da UNILA é uma resposta à demanda pelo aumento de vagas no ensino público superior. Além disso, representa uma iniciativa para diminuir a falta de professores de História no Ensino Fundamental e no Médio. Nesse sentido, a criação do curso de História, grau licenciatura visa atender ao Pacto Campus Foz do Iguaçu MEC/SESU – UNILA, que apresenta as Licenciaturas como uma das prioridades da expansão da universidade. Em 2007, segundo relatório apresentado ao Ministério da Educação, apenas 31% dos professores de História que lecionavam no Ensino Médio possuíam formação específica na área.<sup>3</sup> A situação não é substancialmente distinta no Ensino Fundamental. No plano local/regional, Foz do Iguaçu não conta com um curso de História, grau licenciatura em instituições públicas, estando os mais próximos na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em Marechal Cândido Rondon (160km), e na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), em Campo Mourão (310 km). (Projeto Pedagógico do Curso de História- Licenciatura, 2014, p.8)

O curso também pretende atender aos estudantes do Bacharelado que queiram a habilitação em Licenciatura. Em seguida é apresentado as formalizações legais, em texto corrido.

O curso se justifica e está embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais previstas no Parecer CNE/CES 492/2001, de 04/07/2001 e tem a sua carga horária de acordo com a Resoluções CNE/CES 2 e 3/2007 e Pareceres CNE/CES 261/2006 e 8/2007. O curso também segue a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, prevista no Decreto 6.755, de 29/01/2009, nas Resoluções CNE/CP 1, de 18/02/2002 e 02, de 19/02/2002, e no Parecer CNE/CP 9/2001, de 18/01/2002. Também estão contempladas a Lei 11.645/08, que institui o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Ensino Fundamental e no Ensino Médio de todo o Brasil e a Lei 13.381/01, que torna obrigatório o ensino da História do Paraná nas escolas do Estado do Paraná. Finalmente, este PPC ainda contempla a Lei 9795, de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental.(Projeto Pedagógico do Curso de História- Licenciatura, 2014, p.9)

Na apresentação tem-se que o curso de História é noturno, oferece 50 vagas anuais, presencial, com 3808 horas/ aula, locado no ILAACH, tem duração de 8 a 12 semestres e o ingresso é regulamentado em resoluções e normativas internas próprias, disponibilizadas no site da universidade

No terceiro tópico temos os Objetivos Gerais que são assim argumentados:

- Contribuir para a integração latino-americana por meio da circulação e valorização de culturas e de saberes nacionais, regionais e locais, pelo incentivo às políticas afirmativas que promovam e respeitem as diversas etnias e identidades humanas, compreendendo também que a integração deva evitar a segregação e o isolamento dos grupos sociais. A base de atuação do curso, com essas diretrizes, é a cooperação científica no campo humanístico e interdisciplinar;
- Buscar o rompimento com a perspectiva de saber eurocêntrico ou ocidental, pois tal postura produz interpretações fora do lugar sobre as formações e processos históricos da ampla região latino-americana, a qual engloba outras partes da América, particularmente a região caribenha, que é multicultural.[...] .(Projeto Pedagógico do Curso de História- Licenciatura, 2014, p.10)

Nos objetivos específicos espera-se que os discentes tenha uma visão com perspectiva que enfatize a especificidade latino-americana em troca do modelo centrado na ótica eurocêntrica. Considerar e valorizar as bases políticas, filosóficas, técnico-científicas e identitárias indígenas, africanas e asiáticas da história da América Latina, também presentes no Caribe e no norte do continente americano. Estima-se também que se desconstrua a assertiva de que a América e Brasil são um continente e um país novos, de apenas 500 e poucos anos de existência. São ainda objetivos específicos o estudo da América a partir de uma perspectiva pluriétnica e pluricultural, o entendimento da história da América Latina desde outras perspectivas de tempo e espaço, de história e de memória. É ainda, “descentrar o conhecimento histórico e das outras ciências sociais e humanas entendendo-se que o saber é pluriversal e não universal, centrado na Europa, lugar desde onde se construiu um decálogo teórico para entender realidades diferentes do mundo todo” e por consequência “centrar os estudos históricos a partir de uma perspectiva do pensamento latino-americano, começando pelas vozes silenciadas dos movimentos de resistência iniciados já no século XVI.” (p. 11). Soma-se a isso, “I. Superar a tradição nacional/nacionalista da História, o que ainda caracteriza fortemente a produção historiográfica e os currículos escolares na América Latina; II. Formar

professores capazes de restabelecerem os laços dos estudantes com sua própria história e comunidade(s).” (p. 12)

São expostos os princípios norteadores. O primeiro princípio a ser considerados é “a preocupação com a conceituação de aprendizagem histórica, no sentido de superar a noção tradicional que aprender é uma faculdade básica e genérica do intelecto humano.” (p. 13)

Argumenta-se:

O curso de Licenciatura em História da Unila visa abarcar essa função orientadora da história, a partir de uma formação histórica que contemple a totalidade da vida humana, na formação da identidade e do agir dos indivíduos. Essa relação entre conhecimento e vida é então uma prioridade da formação que se pretende proporcionar com a criação deste curso, para que os docentes atuem como formadores de formadores, enquadrando as várias dimensões do ensino numa universidade preocupada com as demandas advindas do mundo. E tem-se como foco central a ressignificação da América Latina, no sentido da integração dos povos e da desconstrução de saberes históricos comumente difundidos pela academia, o grande desafio colocado ao corpo docente da Unila como um todo. (Projeto Pedagógico do Curso de História- Licenciatura, 2014, p.16)

Segue,

Do ponto de vista teórico, o curso História, grau Licenciatura, da UNILA se baseia na perspectiva da descolonialidade do saber que visa questionar e retirar importantes referenciais (teóricos, factuais e sujeitos históricos) da história europeia colocados como fundamentais na história da América. (Projeto Pedagógico do Curso de História- Licenciatura, 2014, p.17)

O curso objetiva uma formação sólida em estudos históricos voltados às questões e pensamentos latino-americanos. “Com estas observações, o curso de História, grau Licenciatura da Unila procura se distanciar do eurocentrismo em sua prática pedagógica e na formação dos futuros profissionais da docência”. (p. 20)

São demonstrados os pilares do projeto UNILA, com o Ciclo Comum de Estudos (Metodologia e Epistemologia, Línguas e Fundamentos de América Latina), a interdisciplinaridade garantida por meio do intercâmbio com outras áreas do saber.

Além de questionar o eurocentrismo, o curso favorece a superação de uma tradição nacional/nacionalista da História, o que ainda caracteriza fortemente a produção historiográfica e os currículos escolares na América Latina. A tradição nacional/nacionalista, além de obstaculizar a perspectiva latino-americana, não enfoca as (rel)ações que os sujeitos empreendem no âmbito local/regional de seus respectivos países e tampouco enfoca as relações estabelecidas com e entre os grupos, sejam estes culturais, étnicos ou sociais. (Projeto Pedagógico do Curso de História- Licenciatura, 2014, p.33)

O curso de História, grau Licenciatura da UNILA contempla os conteúdos programáticos relacionados às histórias nacionais: estes, porém, não são abordados de forma essencialista, mas devidamente relacionados aos processos históricos que pretendem legitimar os Estados nacionais, excluindo ações e propostas alternativas. (Projeto Pedagógico do Curso de História- Licenciatura, 2014, p.33)

Finalizando os norteadores da formação temos um trecho em que:

[...] o projeto pedagógico da Unila, em consonância com este projeto pedagógico de curso, favorece a perspectiva de integração e de diálogo que pode transformar os paradigmas de desenvolvimento social e histórico da região e contempla parâmetros de pesquisa, ensino e extensão que visam contribuir para essa construção da América Latina. (Projeto Pedagógico do Curso de História- Licenciatura, 2014, p. 36)

Sobre as expectativas de formação profissional tem- se o perfil do curso :

O curso de História, grau licenciatura procura aliar diversos aspectos que são complementares para a formação acadêmica e prática dos estudantes, numa perspectiva original de projeção latino-americana, o que também se alia à inserção da universidade na comunidade regional, desde o âmbito local a outros que superam as fronteiras nacionais, almejando o trânsito intercultural e a busca de transformações sociais através da produção do conhecimento e do ensino. (Projeto Pedagógico do Curso de História- Licenciatura, 2014, p.37)

O próximo tópico é Perfil e Habilidades do Egresso e que aparecem unidos,

O curso visa egressos com sólida formação no ofício de professores de História, conhecedores profundos das diversas *visões históricas sobre o continente* e, principalmente, profissionais capacitados para, a partir de seu trabalho como professores, mostrar os principais problemas que têm impedido uma verdadeira *integração do continente latino-americano*. Os egressos deste curso terão uma visão diferenciada sobre o continente latino-americano, mostrando que a forma de construir o tempo e a história do mesmo é distinta daquela de outras culturas; trabalharão baseados na urgência de revalorizar a diversidade cultural e as diferentes identidades das comunidades étnicas do continente, contribuindo, assim, para uma maior integração, não apenas dos países, porém dos grupos, das comunidades, das etnias e das pessoas; ex- estudantes que, reconhecendo o valor cultural e a diversidade, poderão propor novas formas de relacionamento a partir do âmbito escolar e de sua efetiva inserção local/regional [grifo nosso] (Projeto Pedagógico do Curso de História- Licenciatura, 2014, p.37)

O documento assegura que o egresso poderá atuar como professor de História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, das redes pública e privada. Atuar como produtores e consultores de materiais didáticos, participar de iniciativas integradoras na área educacional, vindas de políticas públicas e de setores privados

a fim de contribuir para a inclusão efetiva de pessoas e comunidades. podendo participar de projetos culturais integradores em prefeituras, comunidades étnicas, efetivando a integração articulada a movimentos sociais e às diversidades cultural, étnica e de gênero. Poderá envolver-se em projetos educacionais relacionados com história, memória e patrimônio; iniciativas públicas e particulares que envolvam toda uma vertente de patrimônio, hoje considerado como imaterial. Poderá cooperar em projetos educacionais que tenham a ver com imaginários e simbologias tendentes à integração cultural e social de diferentes comunidades latino-americanas; contribuir para rastrear vivências cotidianas de comunidades indígenas que antecederam a conquista ibérica e que, hoje, lutam pela recuperação de seus bens históricos, culturais ou antigos territórios.

Na sequência apresenta-se a estrutura curricular, apresentação dos núcleos específicos, as tabelas da matriz curricular, representação gráfica da matriz curricular, política e gestão de estágio, políticas de educação ambiental, educação das relações étnico- raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, sistema de avaliação do processo de ensino- aprendizagem, integração entre ensino, pesquisa e extensão, política de qualificação docente e técnico-administrativa, sistema de avaliação do projeto de curso, infraestrutura, referências bibliográficas, anexos (ementário)

Como exposto, o curso de Licenciatura em História é voltado a formação de pensamento e de profissionais atentos ao viés latino-americanista, em consonância com o Projeto da UNILA. Fica subentendido que a atuação do profissional licenciado em História poderá atuar não apenas no Brasil, mas também em outros países da América Latina. Não havia processo disponível para o curso de Licenciatura-História, sendo utilizado apenas o PPC disponível em site da universidade.

### **2.1.3- Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE)**

O PPC do curso está estruturado em Introdução em que traz um histórico da criação da UNILA, bem como sua missão, sua finalidade, destacando-se:

a prática da interdisciplinaridade no processo de produção do conhecimento e na aplicação das metodologias pedagógicas; a formação de cidadãos com relevante competência acadêmico-científica e profissional, que possam contribuir para com o avanço da integração latino-americana e caribenha; a promoção do conhecimento sobre os problemas sociais, culturais, políticos,

econômicos, ambientais, científicos e tecnológicos dos países da América Latina continental e insular. (Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras , 2018, p.4)

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras tem por justificativa, “a promoção e difusão global das línguas portuguesa e espanhola, e, mais especificamente, ao projeto de integração transregional do continente latino-americano.” (p. 6). A área de fixação da UNILA possibilita a prática do bilinguismo, ao final do curso espera-se que “ todos os discentes dos cursos de graduação, ao término de seus estudos, devem estar aptos a desenvolver atividades e práticas sociais em ambas as línguas.” (p. 6). Há diversas formas de promoção transregional do bilinguismo, assegurado por diversos acordos e convenções bilaterais e multilaterais.

A proposta de criação do curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras visa, portanto, a suprir a demanda decorrente das políticas educacionais de integração regional. Por outro lado, a proposta inscreve-se no projeto nacional de interiorização da rede de instituições federais de ensino superior em regiões distantes dos grandes centros urbanos da faixa litorânea, sobretudo nas regiões de fronteira com os países da América do Sul. (Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras , 2018, p.7)

[...] pode-se dizer que este projeto recobre uma área geográfica transfronteiriça de aproximadamente 140 mil km<sup>2</sup>, e destina-se a atender a forte demanda de uma população de mais de dois milhões de pessoas, para além dos futuros professores de línguas e literatura que virão dos mais remotos pontos da América Latina e do Caribe, com o objetivo de construir sua própria visão integradora do continente, “entre lo uno y lo diverso”. (Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras , 2018, p.8)

A seguir é apresentada a fundamentação legal expondo os pareceres e diretrizes para a criação do curso. Depois tem-se a apresentação do curso. LEPLÉ situa-se na área de Linguística, Letras e Artes, é presencial, com 4352 horas/aula – 3627 horas/relógio, locado no ILAACH, oferece 50 vagas anuais, no período noturno e duração entre 9 e 13 meses. As formas de acesso são iguais aos demais cursos, “o ingresso é regulamentado por Resoluções e Normativas internas específicas, disponibilizadas no portal eletrônico da Universidade.” (p. 9). Como objetivos gerais é exposto:

O curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras da UNILA, grau licenciatura, visa formar professores de espanhol e de português como línguas estrangeiras, bem como professores de literatura latino-americana, para atuação tanto no



ensino básico quanto em cursos livres, em instituições de ensino do Brasil e dos demais países da América Latina continental e insular, em consonância com as diferentes modalidades nacionais de reconhecimento do título, ou ainda em instituições de outros continentes, com competência para práticas interculturais, acadêmico-científicas e profissionais que contribuam para com o avanço da integração sociocultural latino-americana e caribenha. (Projeto Pedagógico do Curso de Leple- Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras , 2018, p. 10)

São diversos os objetivos específicos, dentre eles estão a formação de profissionais aptos a atender comunidades lusofalantes que necessitem aprender o espanhol, comunidades hispanofalantes que necessitem aprender português, comunidades autóctones que precisem fazer uso do português/ espanhol (e/ou literaturas latino-americanas nos três casos), comunidades alofones de qualquer continente que necessitem aprender espanhol e/ou português. Para isso é necessário oferecer uma sólida formação com base intercultural e interdisciplinar para futuros professores de espanhol e português como línguas estrangeiras/ adicionais, bem como de literaturas latino-americanas, capacitando-os para a interpretação crítica de todas as formas de discurso e para a atuação participativa em cenários contemporâneos multilíngues e multiculturais. Busca-se favorecer a integração sociocultural dos povos e etnias latino-americanas, desenvolver estratégias interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão em Linguagens e Literatura, com vistas à geração, ao desenvolvimento e à articulação de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento e a integração da América Latina. Tratando sobre a tríplice fronteira, almeja-se a criação de espaços de reflexão crítica, abertos a comunidade sobre línguas transfronteiriças e literatura latino- americana, além da promoção de intercâmbio acadêmico-científico, tecnológico e cultural com instituições universitárias, centros de pesquisa, órgãos governamentais e organizações nacionais e internacionais na grande área da Linguística, Letras e Artes. Implantar, na região da tríplice fronteira, espaços de criação e reflexão crítica sobre o ensino de línguas estrangeiras e sobre a literatura latino americana, tornar-se referência na produção de conhecimentos sobre o espanhol e o português como línguas estrangeiras na América Latina, assim como sobre a Literatura Latino-Americana.

São princípios norteadores do PPC de LEPLE: Qualidade acadêmica com ética e compromisso social; Educação bilíngue: português e espanhol;

Interculturalidade; Interdisciplinaridade; Articulação entre teoria e prática; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, similar ao apresentado por outros cursos, porém, considerando a área de Linguística, Letras e Artes, a especificidade da formação do curso.

Ao tratar sobre o perfil do curso, apresenta-se a gama de áreas e disciplinas que conjuntamente com Literatura e Linguística, formam as bases de tal curso.

Argumenta-se:

[...] o curso problematiza a formação histórica do continente, as relações sociais marcadas pela negação e pelo silenciamento do Outro, a exclusão, a subalternidade e os conflitos que caracterizam a existência de segmentos sociais tais como os povos originários, os afrodescendentes, as mulheres, os camponeses etc. Em consonância com os princípios da UNILA, o curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras orienta suas práticas pedagógicas pela interculturalidade, isto é, por processos pautados na promoção de relações dialógicas e igualitárias entre grupos pertencentes a diferentes universos culturais e na luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade sociais. Nesse sentido, encontram-se na matriz curricular disciplinas destinadas a induzir o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural latino americana, a promover o processo de construção de identidades socioculturais, a estimular a produção de conhecimento sobre os problemas socioambientais, a incentivar o empoderamento de grupos sociais silenciados, discriminados ou marginalizados. (Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras , 2018, p. 16-17)

No que tange às línguas a serem estudadas no curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras na UNILA, é proposto o aprendizado de espanhol, português, guarani e da língua brasileira de sinais (LIBRAS), além de outras línguas ofertadas como disciplinas optativas. Para além da perspectiva linguística, o estudo dessas línguas abrange aspectos sociais, culturais, estéticos, ambientais e políticos. (Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras , 2018, p. 17)

São apresentados os eixos do curso de Letras (linguagem, pedagógico e interdisciplinar), comenta-se sobre os temas transversais de natureza interdisciplinar, especialmente relevantes nas relações contemporâneas entre sociedade, indivíduos e meio ambiente. Como subtemas aparecem a Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e Políticas de educação ambiental, A Educação em Direitos Humanos, a proteção dos direitos da pessoa com deficiência.

No perfil do egresso apresenta-se

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, o curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, grau licenciatura, formará profissionais capazes de lidar, de forma crítica e intercultural, com a literatura e as linguagens, especialmente em sua forma verbal, nos contextos oral e escrito. O futuro docente deverá ser crítico e consciente de sua inserção na sociedade, das relações de identidade e alteridade, dos problemas da América Latina. O futuro docente fará uso eficaz tanto do espanhol quanto do português, e terá profundo conhecimento de sua estrutura, seu funcionamento, suas variantes e suas *manifestações sociais, em especial latino-americanas*. Será capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Nessa perspectiva, o curso visa a desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativos à *sociedade latino-americana, articulando os conhecimentos linguísticos e literários com outras áreas e campos de estudo, em projetos de pesquisa, ensino e extensão*. O discente desse curso deverá se tornar um professor habilitado em literatura latino-americana, assim como em espanhol e português como línguas estrangeiras/ adicionais, cuja atuação será norteadada pelos princípios da integração latino-americana, concebendo o ensino dessas disciplinas como uma ferramenta para o processo integrador. Deverá desempenhar seu trabalho pautando-se: 1) na ética; 2) na reflexão crítica sobre língua, linguagens e literaturas; 3) na recusa a todas as formas de preconceito. As discussões desenvolvidas no âmbito das disciplinas formativas devem conduzir o futuro professor à consciência crítica e inclusiva no que se refere aos saberes e culturas autóctones latino-americanos, afro-americanos e de grupos imigrantes, induzindo o diálogo entre tais saberes e culturas e aqueles do universo luso e hispano-americano. (Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, 2018, p. 26)

Apresenta as habilidades a serem desenvolvidas e adquiridas pelo discente ao longo dos anos de graduação. O PPC trata ainda da atuação profissional:

o egresso poderá exercer seu ofício no ensino básico, em escolas públicas ou privadas do Brasil, ou instituições equivalentes nos demais países da América Latina. Essa prática poderá voltar-se para a produção e difusão do conhecimento da área de Letras por meio da pesquisa, uma vez que o licenciado poderá continuar sua formação acadêmica em programas de Pós-Graduação. Ademais, o profissional poderá realizar cursos de especialização e atuar como intérprete, tradutor e revisor, entre outras carreiras destinadas ao profissional formado em Letras. (Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, 2018, p. 27)

A posteriori tem-se a apresentação da estrutura curricular, a função da prática, a validação das atividades complementares, representações gráficas do fluxo curricular, política de estágio obrigatório e não obrigatório, Trabalho de conclusão de Curso, sistema de avaliação de aprendizagem, integração entre ensino, pesquisa e extensão, Política de qualificação docente e técnico-

administrativa, sistema de avaliação de projeto de curso, infraestrutura, referências bibliográficas, anexos (ementários).

#### **2.1.4- Química**

O curso de Licenciatura em Química inicia seu PPC tratando do histórico da UNILA, da criação dos cursos em ordem cronológica . A seguir apresenta-se a justificativa para a criação do curso de licenciatura em química. A principal justificativa é a escassez de profissionais habilitados no ensino de ciências, e em específico no ensino de química na região de Foz do iguaçu. Além disso, a formação pretende do futuro professor de Química saiba atuar como químico, com atribuições definidas pelo Conselho Federal de Química (CFQ) para que possa realmente atuar no ensino de forma qualificada e inovadora contribuindo para que a aprendizagem da Química seja mais atrativa para os alunos do Ensino Fundamental e Médio.

o Curso de Química, grau Licenciatura, oferecido pela UNILA contribuirá para uma melhor qualificação de recursos humanos, na área de ensino de Química, no Estado do Paraná, com projeção regional da tríplice fronteira, bem como na América Latina. Os professores de Química formados pela UNILA estarão aptos para atuar em escolas de Educação Básica e superior (nesse último caso, para uma melhor atuação é vantajosa à realização de estudos de Pós-Graduação) brasileiras, e em diversos setores latino-americanos que envolvem ensino e pesquisa na área de Química. (Projeto Pedagógico do Curso de Química, 2014, p. 7- 8).

É feita a apresentação do curso, pertence às áreas Exatas e da Terra, presencial, : 3159 h/ relógio ou 3791 h/ aula, noturno, locado no ILACVN, com duração entre 10 a 15 semestres, ingresso regulamentado a partir de portarias e normativas da Universidade e disponíveis no site da mesma. São objetivos gerais do curso: “formar profissionais com capacidade de reflexão com competência para integrar o processo de educação básica de maneira responsável, vinculando os conhecimentos específicos e pedagógicos para a formação técnica e humanística do profissional.” (p. 10)

São objetivos específicos:

- Formar profissionais com característica interdisciplinar, com ampla capacidade de análise crítica, capaz de contribuir para a solução dos desafios relacionados à educação básica e às necessidades da sociedade;
- Produzir conhecimento científico e tecnológico em suas várias disciplinas, particularmente nos campos de múltiplos processos formativos e suas inter-relações com a formação docente,

práticas educativas, de gestão e de inovação; - Contribuir com a inserção de profissionais altamente qualificados em áreas carentes, tais como ensino na educação básica e no campo científico, no país e no mundo, com capacidade e consciência; - Atuar na área de análises químicas e controle de qualidade, quer no desenvolvimento de novos métodos analíticos, quer na operação de equipamentos; - Realizar pesquisa acadêmica que visa à geração de novos conhecimentos, materiais didáticos e metodologias, incluindo a divulgação do conhecimento científico para diferentes públicos e com diferentes mídias; - Criar mecanismos para estimular o senso crítico do aluno por meio do desenvolvimento do espírito científico, reflexivo e ético; - Atuar em projetos acadêmicos ou sociais que desenvolvam a interação, integração, comunicação e capacidade de liderança. (Projeto Pedagógico do Curso de Química, 2014, p. 10-11)

Em sequência são apresentados os princípios norteadores para a formação profissional, tem-se as habilidades do egresso exigido pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, Parecer CNE/CES 1.303/2001 sobre os deveres do licenciado em Química. a prática profissional. a formação ética e social profissional. A organização do curso responde também ao dispostos pelos Conselhos estadual e Federal de Educação. Durante o documento, enfatiza-se a importância de trabalhar temas de educação ambiental e educação das relações étnicos- raciais, tal como os demais cursos da UNILA. Fala-se também sobre a articulação entre prática e teoria, a interdisciplinaridade.

A formação de licenciados pode ser considerada como o pilar da construção de uma sociedade, assim é de extrema necessidade que os alunos tenham uma formação pautada pela ética e outras características que contribuam para o desenvolvimento científico-sócio-cultural da sociedade. Seguindo a Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, o Curso de Química, grau Licenciatura, da UNILA tem incorporado em seu currículo, em diversas disciplinas, a discussão sobre educação ambiental dando uma aplicação à Química nos diversos setores da atividade humana que têm grande relação com o meio ambiente, além da disciplina específica de Química Ambiental e Sociedade (Projeto Pedagógico do Curso de Química, 2014, p. 16)

O perfil do Curso informa que tem por

[...] finalidade de formar profissionais reflexivos, aptos a integrar o processo da Educação Básica de maneira responsável, com participação ativa no desenvolvimento de processos pedagógicos, principalmente relacionados com o conhecimento químico. Desta maneira, objetiva-se oferecer uma sólida base de conhecimentos ao estudante, de modo a capacitá-lo para resolver uma ampla gama de problemas no contexto de Química e áreas afins, na atuação profissional como educador na Educação Fundamental e Média. Além disso, em função de sua formação, o Licenciado em Química poderá também atuar, de acordo com a legislação vigente, na indústria e também como pesquisador em instituições públicas e privadas. (Projeto Pedagógico do Curso de Química, 2014, p. 21)

Em consonância com o perfil do curso, apresenta-se o Perfil do Egresso:

O Licenciado em Química terá formação generalista com solidez nos diversos campos da Química, contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Tal formação deverá capacitá-los ao exercício do magistério em escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental, Médio ou Superior e também poderá atuar também em instituições científicas, de pesquisa, indústrias ou como profissionais autônomos, conforme normatização ou atribuições que estejam vigentes no Conselho Federal de Química. Desta maneira, o estudante terá que ter domínio das técnicas básicas de laboratório e equipamentos, objetivando sua atuação nos campos de atividades socioeconômicas que envolvam o desenvolvimento e as transformações da matéria; direcionando essas transformações, controlando os seus produtos, interpretando criticamente as etapas, efeitos e resultados. Além disso, o egresso do Curso de Química, grau Licenciatura, deverá ser capaz de produzir conhecimentos e refletir sobre sua prática pedagógica, lidar de maneira eficiente para superar os desafios de sua profissão e da educação brasileira, podendo atuar, portanto, em atividades de ensino e pesquisa. (Projeto Pedagógico do Curso de Química, 2014, p. 21- 22)

Sobre as habilidades do egresso o documento dispõe que “A formação do químico na UNILA baseia-se na estrutura e organização que propicia o desenvolvimento de competências do Licenciado em Químico conforme preconiza a Resolução Normativa Nº 36 de 25.04.1974, do Conselho Federal de Química”.(p. 22)

Na sequência é apresentada a estrutura curricular, apresentando o Ciclo Comum de Estudos, a formação específica, Estágio supervisionado. trabalho de Conclusão de Curso, disciplinas optativas, atividades acadêmicas complementares, a matriz curricular vm no tópico 7, seguido por organograma, ementários, anexos contendo o projeto pedagógico do Ciclo Comum de Estudos

Ressalta-se que o curso de química foi o único curso que teve em suas atas uma discussão sobre o perfil do egresso, necessidade ou não de Trabalho de Conclusão de Curso, habilidades e atribuições específicas do Conselho Federal de Química, quantidade de carga horária.

### **2.1.5- Geografia**

O PPC deste curso faz referência ao princípios de criação da UNILA, um histórico do curso de Bacharelado em Geografia e da mudança de turno, deixando o horário noturno “vazio” . Em 2014 o curso de Licenciatura em Geografia teve sua

criação autorizada e foi instituída a equipe de implantação do curso. É apresentado a fundamentação legal do curso.

Na justificativa tem-se:

[...] Partindo deste princípio, o currículo do curso de Geografia, grau licenciatura, vem ao encontro da missão da Universidade Federal da Integração Latino Americana - promover a integração via produção compartilhada do conhecimento e produção de um pensamento latino-americano autônomo a serviço dos interesses de seus povos. Conferindo uma sólida formação em teoria e método, o curso propõe colaborar para a formação de geógrafos capazes de pensar a América Latina a partir de sua própria realidade, o que inclui suas múltiplas relações no âmbito mundial. Seu currículo também contempla as diversas problemáticas espaciais contemporâneas, compreendendo que o espaço geográfico é, ao mesmo tempo, um construto e uma condição das ações dos sujeitos sociais. Desta forma, suas disciplinas primam pela unidade de seu objeto sem fragmentá-lo em diferentes geografias (Geografia Urbana, Geografia Econômica, Geografia Regional). Nesta mesma direção, as temáticas associadas à primeira natureza (clima, relevo, vegetação, hidrografia) são tratadas em sua relação com os diferentes usos possíveis do território, ou seja, em seu processo de socialização e valorização na condição de recurso territorial. (Projeto Pedagógico do Curso de Geografia- Licenciatura, 2014, p. 5- 6)

Similar aos demais cursos de Licenciatura na Unila, pela ausência da oferta deste tipo de curso de graduação em Foz do Iguaçu e na região de forma gratuita e, principalmente, devido à possibilidade de se oferecer um curso de licenciatura com alta qualidade. “O curso irá ainda colaborar para minimizar a carência de profissionais de ensino de Geografia no Estado do Paraná e demais localidades da Federação.” (p. 6)

São objetivos gerais:

Formar professores de Geografia com amplo domínio da Geografia Nova e da Pedagogia Histórico-Crítica, atualizados com o estado da arte nesses campos dos saberes, com amplo domínio da didática, da lida com os melhores instrumentos de ensino-aprendizagem e com densa formação teórico-metodológica, técnica, crítica e ética. (Projeto Pedagógico do Curso de Geografia- Licenciatura, 2014, p. 7)

São objetivos específicos expostos nas p. a formação de professores de Geografia a partir do campo disciplinar da pedagogia histórico-crítica; possibilitar que o professor de Geografia tenha densa formação teórica, técnica, metodológica e prática; formação para o domínio da cartografia como linguagem e como técnica de representação do espaço geográfico; ofertar formação que possibilite ao professor de Geografia aprender a organizar pesquisas teóricas e análises geográficas, além de realizar trabalhos de campo, atendendo demanda atuais e futuras das escolas e

dos estudantes por saberes teóricos e práticos mais dinâmicos e atualizados; Oferecer condições para que os estudantes de Geografia, grau licenciatura, estudem com profundidade a história dos sistemas de ensino e suas inter-relações com o modo de produção em cada período histórico, a partir do século XVIII até o atual; Organizar espaços adequados de ensino-aprendizagem; Oferecer um conjunto de saberes e práticas que possibilitem que os novos professores de Geografia sejam professores-autores, atuando também no campo de produção de conhecimento com bastante carência de conteúdos que é o da Geografia dos Países da América Latina, bem como os históricos e atuais processos de integração; Capacitar os estudantes Geografia, grau licenciatura, para a elaboração de projetos de ensino e aprendizagem, tanto no campo de sua própria disciplina, quanto na interação com outras disciplinas e saberes (Inter e multidisciplinaridade). (p. 7- 8)

Os princípios norteadores estão assentados na proposta de diferenciação da formação tradicional pois seu objetivo vai além da boa formação nas disciplinas básicas, mas também tenham amplo domínio de conteúdos específicos, de habilidades gerais, de estratégias e procedimentos de ensino e aprendizagem avançados. “Sustenta-se, no caso, nossa escolha teórica e metodológica, a fim de bem cumprir todos esses objetivos listados acima, nos fundamentos, princípios e propostas da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2008). (p. 8- 9)

No curso de Geografia, grau bacharelado, da UNILA, já há grande enfoque na formação com base na Geografia Nova, na interdisciplinaridade e em um objeto de estudo e pesquisa inovador - inédito como proposta temática da Geografia acadêmica em nível de graduação - que é o recorte temático da grande região compreendida pela América Latina. (Projeto Pedagógico do Curso de Geografia- Licenciatura, 2014, p. 9)

No caso da presente proposta, defende-se que o curso também tenha um viés temático, com o objetivo de formar professores para que - além de uma profunda consciência histórica e crítica sobre a formação territorial dos países latino-americanos - tenham diferentes habilidades, conteúdos e grande domínio de técnicas, procedimentos e conhecimentos que possam ser colocados ao serviço de uma educação libertária. Desse modo, empreende-se a prática de uma educação emancipadora e focada no desenvolvimento pleno – intelectual e cognitivo – dos estudantes de Geografia do ensino fundamental e médio de diferentes países, dentre eles o Brasil. (Projeto Pedagógico do Curso de Geografia- Licenciatura, 2014, p. 9- 10).



Similar aos demais cursos, o ensino engloba as Políticas de Educação Ambiental e de Educação das Relações Étnico-Raciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana seja pelo Ciclo Comum de Estudos ou por suas disciplinas específicas do curso.

O quinto tópico versa sobre o Perfil do Curso:

O curso de Geografia, grau licenciatura, da UNILA se configura a partir de uma concepção contemporânea da disciplina que tem no espaço geográfico seu objeto central de reflexão e instituição. A concepção epistemológica que norteia o curso entende a Geografia como sendo única – humana – sendo seu foco essencial a compreensão das dinâmicas que caracterizam as manifestações concretas do espaço (lugar, região, território e paisagem). Sua estrutura curricular prima pela sólida formação com base no método, na compreensão das dinâmicas territoriais que constituem o mundo contemporâneo, no conjunto das técnicas de cartografia e tratamento da informação, possibilitando a formação de profissionais licenciados capazes de atuar de forma crítica a partir de uma postura investigativa e analítica, como professor na disciplina de Geografia na Educação Básica nas redes de ensino pública ou privada. (Projeto Pedagógico do Curso de Geografia- Licenciatura, 2014, p. 12- 13)

A posteriori são apresentados os dados do curso, é da área das Ciências Humanas, presencial, noturno, com Carga Horária Total de 3995 horas/aula - 3329 horas/relógio, período de integralização de 8 à 12 semestres, locado no ILATIT.

Sobre o Perfil do Egresso:

Por meio do domínio dos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e de seus instrumentos técnicos, os formandos estarão habilitados a realizar a análise das múltiplas faces da relação território e sociedade, contribuindo para a proposição de estratégias pedagógicas no âmbito das instituições de ensino. Em *harmonia com a missão da UNILA*, este profissional estará apto, através da atuação no ensino, e através do trabalho em equipes multidisciplinares, a contribuir para a formulação de estratégias promotoras da melhoria das condições de existência dos povos latino americanos. Esse professor terá capacidade de produzir seus próprios conhecimentos e será difusor de uma visão de mundo comprometida com a transformação social a partir dos fundamentos científicos da Geografia. O egresso poderá atuar profissionalmente no ensino básico, em escolas públicas ou privadas do Brasil, ou se *credenciar para atuar em ou instituições equivalentes nos demais países da América Latina e Caribe*, respeitando as normas específicas de cada país para esse tipo de atuação. Ele também poderá optar por continuar sua formação acadêmica, preparando-se dessa forma para atuar em pesquisa e no ensino superior [grifo nosso] (Projeto Pedagógico do Curso de Geografia- Licenciatura, 2014, p. 14)

O egresso terá as seguintes competências e habilidades: a) Gerais: identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos; optar por um sistema teórico e conceitual capaz de conduzir à análise geográfica de seu objeto de

investigação; participar de equipes multidisciplinares, colaborando no âmbito da produção do conhecimento a partir da consideração do uso do território como uma categoria social de análise; analisar criticamente as diversas possibilidades de integração na América Latina e Caribe sob a perspectiva territorial; reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica; dominar técnicas concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico; utilizar os recursos da informática; dominar pelo menos as línguas portuguesa e espanhola; organizar o conhecimento geográfico, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia; dialogar com os elementos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes. b) Específicas: aplicar as técnicas de levantamento e tratamento de informações pertinentes ao seu objeto de investigação; elaborar relatórios e pareceres resultantes das análises realizadas a partir do método geográfico; identificar, descrever, compreender, analisar e representar o meio físico; identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes aos usos do território; produzir e analisar mapas temáticos; avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos; dominar as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica, pedagógica e territorial do cotidiano dos ambientes escolares; dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio; organizar o conhecimento geográfico adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino; incorporar, no processo de ensino-aprendizagem, as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos; elaborar e implementar projetos de ensino de Geografia. (Projeto Pedagógico do Curso de Geografia- Licenciatura, 2014, p. 14-16)

A forma de acesso é igual ao restante dos cursos da universidade. O nono tópico fala sobre o sistema de avaliação do processo ensino- aprendizagem, segue pelo sistema de avaliação do projeto de curso, representação gráfica do perfil de formação, estrutura curricular do curso subdividido em núcleos (comum, específico da geografia, interdisciplinar, fundamentação pedagógica, componentes práticos), Depois aparece a matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia. Segue com o estágio supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, atividades acadêmicas complementares, integração entre ensino, pesquisa e extensão, política de qualificação docente e técnico-administrativa, infra estrutura e corpo docente (salas de aula, acervo bibliográfico, laboratórios, docentes), referências bibliográficas, ementário.

### **2.1.6- Filosofia**

O curso de Filosofia tem 2 PPCs, um para ingressantes até 2017.2 e outro para ingressantes a partir de 2018.

Já na introdução temos que:

O curso de Filosofia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, criado pela Resolução UNILA 04/2014, de 04 de abril de 2014, tem como missão a formação de professores para a Educação Básica do Brasil e seus equivalentes na América Latina e Caribe, proporcionando-lhes conhecimento aprofundado sobre o essencial de sua área, na sua especificidade própria e na sua projeção interdisciplinar, pelo domínio das categorias do pensamento filosófico e seu papel crítico, constitutivo de seu objeto de estudo: o questionamento e o corpo de conhecimentos resultantes deste, acerca das condições que possibilitam e/ou determinam o modo de ser da realidade, de seu conhecimento e dos valores que orientam o pensar e o agir humano. No exercício deste questionar e no estudo deste corpo de conhecimentos, o curso visa a um trabalho filosófico que se autoconstitui em uma reflexão própria, em diálogo permanente com outras áreas de conhecimento, e com a realidade da América Latina e do Caribe. (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 5)

Em sequência,

O curso, que se balizará por este projeto pedagógico, além de proporcionar ao futuro professor um domínio consistente dos conteúdos fundamentais de filosofia, deverá promover as iniciativas de reflexão crítica e independente, sem limitar-se por barreiras intelectuais e ideológicas que possam comprometer a ousadia de um pensamento que busca novos horizontes interpretativos. Sem deixar de reconhecer a importância do legado da tradição filosófica ocidental, a qual estará contemplada na matriz curricular como ponto de partida, e não de chegada, o curso de Filosofia promoverá a “descolonização” epistêmica e a busca de novas formas de se compreender e atuar sobre a realidade que se apresenta diante de nós, latino-americanos e caribenhos. (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p 5- 6)

Reforça-se a ideia de que mesmo que se trabalhe com outras formas de conhecer e fazer filosofia, considera-se importante a história da filosofia para a formação do discente. Está embasado no cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. A organização curricular também está assentada nas Diretrizes.

[...] o curso de Filosofia tem um princípio norteador, através do qual se estabelece “a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor”, sendo os conteúdos estudados “como meio e suporte para a constituição das competências”, isto é, as competências de análise dos textos da tradição filosófica e compreensão dos seus argumentos, bem como as competências didáticas relativas ao ensino de Filosofia. É através do exercício de técnicas de análise e redação de textos filosóficos que os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica serão tratados, de modo articulado à didática específica para o despertar da reflexão

filosófica, já que aprender e ensinar filosofia são dois aspectos que devem estar integrados no mesmo processo de formação do licenciado. Assim, problemas práticos do ensinar e do aprender serão naturalmente abordados dentro de cada disciplina através do próprio exercício de questionamento filosófico.(Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 6)

Apresenta a seguir o subitem que orienta para a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Com a proposta diferenciada do curso de Filosofia, grau Licenciatura, entende-se que, somente através da integração ensino-pesquisa-extensão será possível alcançar os resultados satisfatórios na formação de um licenciado sensível às experiências distintas da América Latina e Caribe. Neste sentido, o curso promoverá ações constantes de incentivo ao aprimoramento das pesquisas e ações extensionistas do corpo docente e discente, privilegiando o debate e a aplicação dos resultados dessas ações em sala de aula. Essa integração será estimulada na integralização dos estudos do discente, através da prática do ensino de Filosofia por meio de observação, acompanhamento, participação no planejamento, na execução e avaliação de aprendizagens, no ensino e projetos pedagógicos, nas atividades complementares, no desenvolvimento do trabalho conclusão de curso, nas atividades de monitoria, iniciação científica e no estágio supervisionado curricular, de maneira que fortaleça conhecimentos e competências aos professores de Filosofia. (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 7- 8).

As justificativas para a criação do curso possuem duas dimensões, a estratégia-política e outra estratégico-cognoscitiva e ampara-se no projeto da UNILA, “operando na esfera da concepção do mundo e da vida, e assumindo uma função de comprometimento e liderança com a geopolítica e geoestratégia da América Latina e do Caribe, oxigenando, assim, a Filosofia tradicional.” (p. 8). Novamente enfatiza-se o diferencial que é pensar a filosofia considerando as especificidades latino-americanas, sendo um campo a ser plenamente desenvolvido. “Com relação à pertinência do curso de graduação em Filosofia e sua demanda social, ressalta-se que a abordagem latino-americana em cursos de filosofia não é comum. Nesse sentido, este curso abre espaço para a inclusão dessa perspectiva” (p. 9)

Ressalta-se a importância do debate a respeito da integração latino-americana e da interdisciplinaridade. O curso de Filosofia está alocado no Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP), e

[...] vem reforçar a contribuição dessa ciência para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, fomentando o pensamento crítico na formação de novos professores, encurtando distâncias entre o universo acadêmico e as demandas sociais e contribuindo com o aporte de novos elementos

para o debate acadêmico contemporâneo. (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 9)

O PPC ainda recorda que o curso irá reforçar as atividades do Ciclo Comum de Estudos. “Isso porque o eixo “Metodologia e Epistemologia”, um dos alicerces do Ciclo Comum de Estudos da UNILA, não conta, até o momento, com o suporte de um curso de graduação específico na área que contribua para seu pleno desenvolvimento.” (p. 9)

Reafirma-se o caráter formador do curso pois por ser uma licenciatura espera-se a formação de futuros docentes “mediante sua conscientização a respeito da complexidade da educação contemporânea e sobre o papel que a disciplina de filosofia possui exercício reflexivo acerca do cenário social.” (p.10). O curso “visa estimular o acadêmico à valorização do conhecimento filosófico, bem como fomentar o surgimento de uma atitude investigativa e crítica.(p. 10). Estima-se também suprir as necessidades do âmbito educacional, “além de estar direcionado para o aprimoramento e o desenvolvimento cultural da região e da América Latina, formando indivíduos capazes de refletir sobre suas práticas, embasados na tradição histórico-filosófica.” (p.10).

A demanda por profissionais pode ser justificada por:

[...] Com a recente decisão do CNE – Conselho Nacional de Educação, que legitima a obrigatoriedade da disciplina de Filosofia para as séries do ensino médio, a demanda por profissionais qualificados para a docência na área cresceu e é especialmente evidente, na atual conjuntura político-educacional, que há poucos profissionais licenciados para o exercício da docência (p. 10) [...] No entanto, tais instituições não contavam, até o momento, com o apoio de um curso de Filosofia ofertado por uma instituição pública ou privada. (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 11)

Além disso são objetivos gerais do curso:

[...] formar professores de Filosofia aptos a lecionar na educação básica, sobretudo no ensino médio e correspondentes nos países da América Latina e Caribe. Além disso, visa preparar indivíduos com embasamento teórico-crítico-filosófico que possibilite aos acadêmicos continuar seus estudos no âmbito da pós-graduação. O curso de Filosofia visa contribuir para o surgimento e o aprimoramento de mentalidades críticas que reflitam sobre os rumos sociais, em seus diversos segmentos. Isso faz com que o interesse dos educandos seja despertado pelo pensamento inovador, crítico e independente, elementos necessários para que eles contribuam para a melhoria das comunidades em que estiverem inseridos. (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 11)

Explicita-se os 12 objetivos específicos do curso,

1.Fornecer subsídios para a compreensão teórico-prática da complexa e multifacetada realidade latino-americana; 2.Fomentar a

conexão entre a reflexão filosófica e possíveis práticas educativas transformadoras da atual realidade latino-americana e caribenha; Possibilitar o domínio dos conceitos fundamentais da tradição filosófica e de seu uso na compreensão de problemas contemporâneos e transformação da realidade, sobretudo no que tange à América Latina e Caribe; 4. Proporcionar o conhecimento dos grandes temas da História da Filosofia, bem como de suas interfaces com as peculiaridades latino-americanas e caribenhas, a partir do estudo das principais fontes; 5. Contribuir e estimular a conexão entre a pesquisa acadêmica e os saberes produzidos pelos mais diversos segmentos sociais, a fim de fazer do conhecimento um instrumento de promoção humana; 6. Contribuir para a tarefa de pensar com o rigor filosófico os problemas mais urgentes do contexto onde se insere o aluno, considerando as realidades local, nacional, latinoamericana e caribenha, e global, em diálogo com a grande tradição de pensamento; 7. Despertar para o exercício investigativo visando ao desenvolvimento da carreira acadêmica na área de Filosofia; 8. Promover, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, a integração dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino; 9. Formar um educador consciente de seu papel na formação de cidadãos sob as perspectivas educacional, científica, ambiental e social; 10. Sensibilizar os futuros professores para a necessidade de aprimoramento profissional permanente, instrumentalizando-os para aprender a aprender; 11. Oferecer e desenvolver programas de pesquisas de Filosofia em áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos com ênfase – principalmente, embora não exclusivamente – na área estratégica do conhecimento que promova o desenvolvimento e integração regional; 12. Formar recursos humanos com competência para contribuir, a partir da Filosofia, com o desenvolvimento e integração cultural fomentando o intercâmbio científico entre as universidades e institutos de pesquisa da região. (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 11- 12)

Nos princípios norteadores temos:

o currículo de um curso constitui-se em um conjunto de atividades, experiências e situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional. Dessa forma, as atividades desenvolvidas devem articular harmonicamente os aspectos humanos, filosóficos, políticos, sociais e éticos. (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 13)

Considera os seguintes princípios: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Formação profissional para a cidadania; Interdisciplinaridade; Relação entre teoria e prática. Depois argumenta-se sobre a prática profissional; a formação ética e a função social do profissional; a articulação entre teoria e prática; e a interdisciplinaridade.

Na apresentação do curso temos as modificações dos semestres e das cargas horárias. Filosofia foi criado pela resolução CONSUN 004/2014. Pertence à área de Ciências Humanas, presencial, com 50 vagas anuais, período noturno,

semestral e Carga Horária Total: 3927 horas/aula, devendo ser cumprido num prazo de 9 a 13 semestres, este para o PPC com entrada de alunos a partir de 2018. Já no PPC válido para entrada de estudantes até 2017, a carga horária total é de 3808 horas/aula e tem-se o prazo de de 8 a 12 semestres para concluir o curso.

O perfil do curso está em consonância com os objetivos defendidos pelo Projeto de Integração e previstos no PDI da UNILA, que promovem a “interdisciplinaridade, o bilinguismo e a integração latino-americana;” (p. 19)

1. Na esfera do bilinguismo, ressaltar a importância cultural das diversas línguas, tradicionalmente desconsideradas, inserindo-as como tema do debate filosófico a partir de diversas perspectivas filosóficas e, principalmente, como temática da Filosofia da Linguagem; 2. No que se refere à interdisciplinaridade, promover a discussão temática, a resolução de problemas, a discussão lógico-conceitual, em matéria de compreensão dos pontos comuns que possam existir nas diferentes concepções do mundo e de “filosofias”. Pretende-se, ainda, em termos de metodologias da pesquisa e do ensino, procurar estabelecer a conexão possível entre elas; 3. Com respeito à integração, procurar dar uma perspectiva geopolítica e do geoconhecimento, buscando contextualizar a produção, o intercâmbio e a exportação de conhecimento; 4. Com respeito ao ensino, cuidar de sua adequada e oportuna integração com as atividades de pesquisa e extensão. (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 20)

O PPC ainda dispõe:

Por tratar-se de uma licenciatura, os egressos terão como núcleo de sua prática docente o comprometimento com a educação e o interesse pela função transformadora que um processo educacional possui na contemporaneidade na América Latina e, particularmente, no Brasil, promovendo a inclusão social, o aprimoramento da cidadania e a análise crítica e transformadora da realidade. (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 21)

Quanto a forma de ingresso, esta é definida pela universidade e está disponível em site da instituição. Em relação ao perfil do Egresso, o PPC planeja que:

O egresso será estimulado a priorizar a reflexão filosófica contributiva para a construção de teorias e respostas aos *problemas oriundos da realidade latino-americana*. Seu horizonte teórico será aquele que *privilegia a formação de uma subjetividade latinoamericana*, repensando e superando a herança das tradições colonial, independentista e contemporânea. Nesse sentido, o estudante terá sólida formação em História da Filosofia, que o capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere, conforme orientam as Diretrizes Curriculares, aprovadas pelo Parecer CNE/CES 492/2001 para a formação do filósofo. [grifo nosso] (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 21- 22)

[...] os egressos poderão contribuir com outras áreas do conhecimento, tanto no âmbito das instituições de ensino, quanto no das assessorias culturais ou demais atividades relacionados ao pensamento. [...] o profissional formado pela UNILA será capaz de exercer as funções de professor, com habilidade para pesquisa, de modo pertinente, em especial, às temáticas latino-americanas. Desenvolverá, portanto, as competências necessárias ao docente de Filosofia, conforme orientam as Diretrizes Curriculares do MEC para o curso [...] (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 22)

O nono ponto é a expectativa da formação profissional tratando da área de atuação.

O Profissional licenciado em Filosofia poderá: - Exercer a docência na educação básica, principalmente na etapa do ensino médio (ou seu equivalente na América Latina e Caribe); - Exercer a docência na educação não formal, tais como movimentos sociais e organizações não governamentais; - Exercer a docência em diferentes modalidades de ensino, tais como educação profissional de nível médio, educação a distância, educação de jovens e adultos, e educação especial; - Produzir textos e difundir conhecimentos na área de filosofia por meio de publicações, cursos ou palestras; - Continuar sua formação acadêmica na pós-graduação. Considera-se que o campo de atuação profissional do egresso abrange as possibilidades a seguir elencadas: - Professor de Filosofia em instituições de ensino secundário, e superior, caso continue seu processo formativo; - Difusor e promotor da reflexão filosófica; - Assessor e consultor em instituições culturais, políticas, educacionais e de negócios nos setores público e privado; - Pesquisador na área de Filosofia. (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 23- 24).

Na explicação sobre a estrutura curricular temos: que o curso está fundado na “interdisciplinaridade, bilinguismo e integração latino-americana e caribenha. Daí a relevância do estudo compreensivo sobre a América Latina e Caribe.” (p. 24). Na continuidade fala-se dos componentes curriculares em como estão organizados: “cinco blocos ou núcleos disciplinares (ciclo comum, as disciplinas filosóficas, as disciplinas pedagógicas, as disciplinas optativas, e as disciplinas livres); b) as atividades complementares; e c) o estágio.” (p. 25)

#### Sobre O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

orienta-se ao aprofundamento dos princípios norteadores da UNILA e, ademais, incentivará o pensamento criativo, heterodoxo e dissidente, vinculando-se às demandas político-sociais, socioculturais e geopolíticas, contextualizadas na realidade educacional latino-americana e caribenha. Esse PPC oferece uma grade nova de disciplinas sensivelmente diferente da antiga grade de disciplinas, ligadas ao PPC anterior, vigente até 2017. Nesse sentido, se faz necessário estabelecer uma tabela de correspondência e equivalências entre as duas grades, para que seja possível computar créditos às disciplinas que tiveram seus títulos e/ou ementas alteradas, bem como às disciplinas que



deixaram de existir. (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 25)

Os alunos que ingressaram até 2017 ficam desobrigados a cumprir a carga completa dessa grade nova, de 3.200 horas, que passa a ter 9 semestres, válida apenas para ingressantes a partir de 2018. Os alunos ingressantes de 2015 a 2017, caso tenham disciplinas pendentes entre as disciplinas que mudaram de nome e/ou foram extintas, devem cumprir as disciplinas que lhes sejam equivalentes na grade em vigência, tendo como parâmetro a tabela abaixo:

Disciplinas Vigentes até 2017    Disciplinas Equivalentes na grade nova a partir de 2018

História da Filosofia Medieval a partir de uma perspectiva colonial    História Da Filosofia Medieval

Introdução aos problemas da Filosofia latino americana    Problemas Da Filosofia Latino Americana

História Da Filosofia Antiga    História da filosofia antiga I ou história da filosofia antiga II

História Da Filosofia Moderna    História da filosofia moderna I ou História Da Filosofia Moderna II

História da Filosofia Contemporânea    História Da Filosofia Contemporânea I ou História da filosofia contemporânea II

Pesquisa Filosófica e Projeto Leitura e escrita filosófica ou História Da Filosofia Antiga II ou História da filosofia moderna II ou História Da Filosofia Contemporânea II ou filosofia colonial ou Filosofia Latino-Americana

Didática e Metodologia de Ensino (68hs)    Prática De Ensino: Avaliação (34hs) E Prática de ensino: currículo (34hs) (Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2014, p. 25- 26)

Apresenta-se a explicação detalhada do ciclo comum de estudos, disciplinas obrigatórias específicas da Filosofia, obrigatórias e específicas das disciplinas pedagógicas, disciplinas optativas de filosofia e educação, Políticas de Educação Ambiental, Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana e Estágios, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Acadêmicas Complementares e Disciplinas Livres.

A posteriori temos a representação gráfica de um perfil de formação (com diversas alterações, tal como a inclusão de mais disciplinas e o aumento de 1 semestre), seguindo para as atividades acadêmicas curriculares, a prática como componente curricular, critérios do processo de avaliação de ensino-aprendizagem, Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, Trabalho de Conclusão de Curso, avaliação do curso, matriz curricular do curso de Filosofia em que se percebe as mudanças entre os dois PPCs, ementas e bibliografias dos componentes curriculares do curso de Filosofia, e suas subdivisões, política de qualificação docente e técnico-administrativa, infraestrutura, bibliografia e a versão para ingressantes 2018 tem ainda o anexo i - regulamento do estágio obrigatório do curso de graduação em filosofia - grau: licenciatura.

As mudanças no curso encontram-se nas disciplinas ofertadas ao longo do curso. Foi

retirada do rol de disciplinas optativas Pensamento dos Povos Originários do Continente Americano e inclusão de Seminários de Filosofia Latino-Americana; Tópicos em Metafísica; Filosofia Oriental; Filosofia da História; Ética Ambiental; Epistemologia Ambiental; Materialismo Histórico Dialético; Filosofia da Economia; Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de Filosofia. Acréscimo de disciplinas da área de filosofia (Leitura e Escrita Filosófica, Filosofia Colonial, Filosofia Latino-Americana, Teorias do Poder, Pensamento dos Povos Indígenas) algumas em que houve desdobramento em dois semestres (História da Filosofia Antiga I e II, História da Filosofia Moderna I e II, História da Filosofia Contemporânea I e II) alteração de nome em duas, de História da Filosofia Medieval desde uma perspectiva colonial para História da Filosofia Medieval; e Introdução a Problemas da Filosofia Latino-Americana para Problemas da Filosofia Latino-Americana. Houve também o acréscimo de disciplinas nas disciplinas pedagógicas (Educação Ambiental, Gênero e Relações Interculturais, Prática de Ensino: Avaliação, Prática de Ensino: Currículo e retirada da disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de Filosofia do núcleo pedagógico), no PPC para o ano de 2018 há detalhamento das disciplinas de prática como componente curricular que não havia no anterior.

## 2.2 ALTERAÇÕES NOS PROCESSOS

Os cursos de História e Filosofia não tiveram os processos encontrados. Na sequência serão apresentadas as modificações nos PPCs.

### 2.2.1- Matemática

- Quatro versões no processo;
- Objetivos gerais iguais nos 4
- Perfil do Curso:
  - a segunda versão substitui o termo “sua grade curricular” para sua “matriz curricular”;
  - substituição de “segundo ciclo do Ensino Fundamental” por “anos finais do Ensino Fundamental”;

- .....realização de estágios ‘ao longo do curso’- retirada de ao longo do curso na segunda versão;
- Perfil do Egresso:
  - na segunda versão houve acréscimo de “Licenciatura” em “Licenciatura em Matemática” e “Matemática” em “... Educação Matemática”
  - na terceira versão mudou a ordem e acrescentou traço. Ao invés de “Licenciatura em Matemática” ficou “Matemática- Licenciatura”.
  - a quarta versão manteve-se após essas pequenas modificações neste trecho.

## 2. 2. 2- LEPLE

- São 5 versões
- Objetivos Gerais:
  - Alteração de: “ O curso de Letras- Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, visa a formar professores de espanhol e de português como línguas estrangeiras, bem como das literaturas latino-americanas, para atuar tanto no ensino básico quanto em cursos livres, em instituições públicas e privadas do Brasil e dos demais países da América Latina, com competências interculturais, acadêmico-científicas e profissionais, contribuindo com o avanço da integração linguística latino-americana e caribenha.” para estar na segunda versão como “O curso de Letras- Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras da UNILA visa formar professores de espanhol e de português como línguas estrangeiras, bem como professores de literatura latino-americana, para atuação tanto no ensino básico quanto em cursos livres, em instituições de ensino do Brasil e dos demais países da América Latina continental e insular, em consonância com..... (acaba o texto na cópia do processo).
  - Na terceira versão tem-se alteração em “.....como Línguas Estrangeiras da UNILA visa formar...” por “como Línguas Estrangeiras da UNILA, grau licenciatura, visa formar...”. Segue a parte que no

segundo processo não aparece”... em consonância com as diferentes modalidades nacionais de reconhecimento do título, ou ainda em instituições de outros continentes, com competências para práticas interculturais, acadêmico-científicas e profissionais que contribuam para com o avanço da integração sócio-cultural latino-americana e caribenha.

- Perfil do Egresso:
- Alteração da segunda versão para a primeira. Onde se lia: “Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, o Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras formará profissionais interculturalmente competente, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Terá domínio do uso tanto do espanhol quanto do português, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, em especial latino-americanas, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Será capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, sendo incentivado a participar de projetos de pesquisa e extensão. Além disso, o curso visa a desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativos à sociedade latino-americana, articulando os conhecimentos linguísticos e literários com outras áreas e campos de estudo.” passou-se a ler: “Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, o curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, grau licenciatura, formará profissionais capazes de lidar, de forma crítica e intercultural, com a literatura e as linguagens, especialmente em sua forma verbal, nos contextos oral e escrito. O futuro docente deverá ser crítico e consciente de sua inserção na sociedade, das relações de identidade e alteridade, dos problemas da América Latina. O futuro docente fará uso eficaz tanto do espanhol quanto do português, e terá profundo conhecimento de sua estrutura, seu funcionamento, suas

variantes e suas manifestações sociais, em especial latino-americanas. Será capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Nessa perspectiva, o curso visa a desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativos à sociedade latino-americana, articulando os conhecimentos linguísticos e literários com outras áreas e campos de estudo, em projetos de pesquisa, ensino e extensão.”

- No segundo parágrafo onde se lê: O licenciado deste curso deverá ser um professor de espanhol e português como línguas estrangeiras que, em sua atuação, se norteará pelos princípios da integração latino-americana, concebendo o ensino destas línguas como uma ferramenta para tal processo integrador. Deverá desempenhar seu trabalho pautando-se em um comportamento ético; na reflexão crítica sobre língua, linguagens e literaturas; e no combate, através da exposição científica, a preconceitos que circulem sobre esses campos do saber. Espera-se também, dadas as discussões previstas em suas disciplinas formativas, que este professor se mostre sensível a questões que envolvem saberes autóctones latino-americanos, afro-americanos e de grupos imigrantes, valorizando-os e, quando possível, propiciando o diálogo entre tais saberes e aqueles do universo luso e hispano-americano.” agora lê na segunda versão: “O discente desse curso deverá se tornar um professor de literatura latino-americana, ou de espanhol e português como línguas estrangeiras que, em sua atuação, se norteará pelos princípios da integração latino-americana, concebendo o ensino dessas disciplinas como uma ferramenta para o processo integrador. Deverá desempenhar seu trabalho pautando-se: 1) na ética; 2) na reflexão crítica sobre língua, linguagens e literaturas; 3) na recusa a todas as formas de preconceito. As discussões desenvolvidas no âmbito das disciplinas formativas devem conduzir o futuro professor à consciência crítica e inclusiva no que se refere aos saberes e culturas autóctones latino-americanos, afro-americanos e de grupos imigrantes, induzindo o diálogo entre tais saberes e culturas e aqueles do universo luso e hispano-americano. “

- Onde lia-se na segunda versão: “O discente desse curso deverá se tornar um professor de literatura latino-americana, ou de espanhol e português como línguas estrangeiras que, em sua atuação, se norteará pelos princípios da integração latino-americana, concebendo o ensino dessas disciplinas como uma ferramenta para o processo integrador...” passa-se a ler: “O discente desse curso deverá se tornar um professor habilitado em literatura latino-americana, assim como em espanhol e português como línguas estrangeiras/ adicionais, cuja atuação será norteadada pelos princípios da integração latino-americana, concebendo o ensino dessas disciplinas como uma ferramenta para o processo integrador.”
- Quanto às habilidades e competências temos um acréscimo na segunda versão. Acrescenta-se: “a habilidade para a interpretação de todas as formas escritas e literárias, assim como a habilidade para a eficaz expressão escrita e oral.”
- Ainda sobre as habilidades tem-se a substituição na terceira versão de “o domínio do uso eficaz da língua portuguesa e da língua espanhola nas suas manifestações oral e escrita, tanto na compreensão quanto na produção;” para “a habilidade de uso da língua portuguesa e espanhola nas suas manifestações orais e escritas, tanto na compreensão quanto na produção;

### **2. 2. 3- Química**

- O curso de Química conta com duas atas que mencionam como será feito o PPC considerando o perfil do egresso.
- São 5 versões do processo.
- Objetivos Gerais:
  - alteração da segunda para o primeira em “O curso de Química, grau Licenciatura, da UNILA” ao invés de “O curso de Licenciatura em Química da UNILA”
  - alteração de “integrando os conhecimentos específico...” na primeiro por “vinculando os conhecimentos específicos....”
- Objetivos Específicos:

- na primeira versão aparece “promover a formação e qualificação de profissionais na área de química com características multidisciplinares para desenvolver atividades em nível local, regional, nacional, mundial” e nas demais foi retirado;
- na terceira versão não aparece a frase “ Atuar em projetos acadêmicos ou sociais que desenvolvam a interação, integração, comunicação e capacidade de liderança”, não sei se ficou na outra página que não aparece nas cópias, pois no quarto processo aparece essa frase.
- Perfil do Curso: só aparece na terceira versão. Ressalta-se que na primeira e segunda não havia cópia desta parte, não sabendo se não existia ou se apenas não aparece nas cópias. O conteúdo das quais aparece é igual.
- Perfil do Egresso
  - Alteração quase que total da segunda para a primeira versão. Substituiu-se: “O Licenciado em Química terá: formação generalista com solidez nos diversos campos da química, contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e no campo industrial no controle de qualidade e no desenvolvimento de novos produtos compatíveis com as exigências do mercado consumidor. Despertando o interesse científico em adolescentes, seja como educador ou como químico na indústria. Desta maneira, terá que ter domínio das técnicas básicas de laboratório e equipamentos, objetivando sua atuação nos campos de atividades socioeconômicas que envolvam o desenvolvimento e as transformações da matéria, direcionando essas transformações, controlando os seus produtos, interpretando criticamente as etapas, efeitos e resultados. Além disso, o egresso do curso de Licenciatura em Química deverá ser capaz de produzir conhecimentos e refletir sobre sua prática pedagógica, lidar de maneira eficiente para superar os desafios de sua profissão e da educação brasileira, podendo atuar, portanto, em atividades de ensino e pesquisa.” pela versão disponível no site.
  - Alteração em “da química” por “da Química” na quinta versão.

#### **2. 2. 4- Geografia**

- São 4 versões.
- Objetivos Gerais: pela cópia dos processos apareceu na terceira versão e não teve modificações no 3º e 4º.
- Perfil de Egresso:
  - Alteração já na segunda com o acréscimo em “... povos latino-americanos. Esse professor terá a capacidade de produzir seus próprios conhecimentos e será difusor de uma visão de mundo comprometida com a transformação social a partir dos fundamentos científicos da Geografia. O egresso poderá atuar profissionalmente no ensino básico, em escolas públicas ou privadas do Brasil, ou instituições equivalentes nos demais países da América Latina. Ele também poderá optar por continuar sua formação acadêmica, se preparando assim para atuar em pesquisa e no ensino superior.”
  - Alteração no trecho que foi modificado na segunda versão no seguinte trecho: “ ... em escolas públicas ou privadas do Brasil, ou se credenciar para atuar em ou instituições equivalentes nos demais países da América Latina e Caribe, respeitando as normas específicas de cada país para esse tipo de atuação.”
  - O texto ainda altera “O egresso deverá ser capaz de:” na primeira versão para “O egresso terá as seguintes competências e habilidades:”. Então o texto se desdobra em a- Gerais, e b- Específicas. As habilidades que apareciam na primeira versão são desmembrados nestas duas divisões e são acrescentados pontos em ambos.
  - Acrescenta-se nas Gerais:
    - identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
    - reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
    - Planejar e realizar as atividades de campo referentes à investigação geográfica;
    - dominar técnicas concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
    - utilizar os recursos da informática;



- dominar pelo menos as línguas portuguesa e espanhola.
- Acrescenta-se nos Específicas:
  - elaborar relatórios e pareceres resultantes das análises realizadas a partir do método geográfico;
  - identificar, descrever, compreender, analisar e representar o meio físico;
  - identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes aos usos do território;
  - produzir e analisar mapas temáticos;
  - avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemáticos-estatísticos;
  - dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
  - organizar o conhecimento geográfico adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.
- O perfil do curso não aparece nas cópias do processo, aparece apenas na quarta versão e incompleto.
- Não será tratado dos princípios norteadores, nem dos objetivos específicos pois os mesmos aparecem em fragmentos do texto e porque não é alvo da análise no momento.

## **2. 3. OUTROS DOCUMENTOS REFERÊNCIAS - PDI**

No Plano de Desenvolvimento Institucional, válido para o quinquênio 2013-2017, o item 4.1 do documento especifica qual o perfil do egresso dos cursos da UNILA:

Os egressos da UNILA deverão obter sólida formação humana e técnico-científica, devendo ser capazes de refletir criticamente e selecionar informações importantes em suas áreas de trabalho, cultura e exercício da cidadania. Comprometidos com princípios éticos, deverão ser capazes de avaliar, propor e atuar desenvolvendo soluções adaptadas às peculiaridades da América Latina e

Caribe. Neste contexto, terão a possibilidade de aprender constantemente, buscando espaços intermediários, solidários e integradores entre os conteúdos acadêmicos e a aplicação de conhecimentos multidisciplinares. Além disso, possuirão uma postura transformadora e humanística, cuja base solidificará a capacidade de analisar os problemas latino-americanos e caribenhos sob as perspectivas das diversas culturas envolvidas. [grifo nosso] (PDI, p. 18, 2013)

Assim, espera-se que os cursos com PPCs prontos e os novos PPCs atentem ao disposto neste documento norteador da instituição. Salienta-se que no perfil do egresso, este deve ser voltado para as “peculiaridades da América Latina e Caribe”.

## **2. 4. ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO**

### **2.4.1 Metodologia**

A metodologia de análise das respostas aos questionários foi a de análise de conteúdo.

A escolha desta técnica de análise deu-se justamente por ter como ponto inicial a mensagem transmitida por seu produtor. Segundo Minayo (2001), a interpretação das mensagens deve ser contextualizada, sendo isto considerado um dos requisitos principais para cada passo do processo de análise, pois é através da contextualização que se pode garantir a relevância dos resultados da pesquisa. A análise de conteúdo tem como fim produzir “inferência, trabalhando com vestígios e índices postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos” (PUGLISI; FRANCO, 2005, p. 25).

Durante a análise de conteúdo, buscamos classificar o conteúdo a partir de temas ou categorias similares que se desenvolvem através dos discursos. Alguns autores dividem as etapas do processo em três: (1) a fase da pré-análise, (2) a fase da exploração do material e (3) a fase do tratamento do material. Para fins deste relatório apresentaremos somente a fase três da análise das respostas ao questionário; apresentaremos somente a fase (1) e (2) da análise das respostas dos discentes, para apresentar o trabalho realizado pela bolsista, e será apresentado no

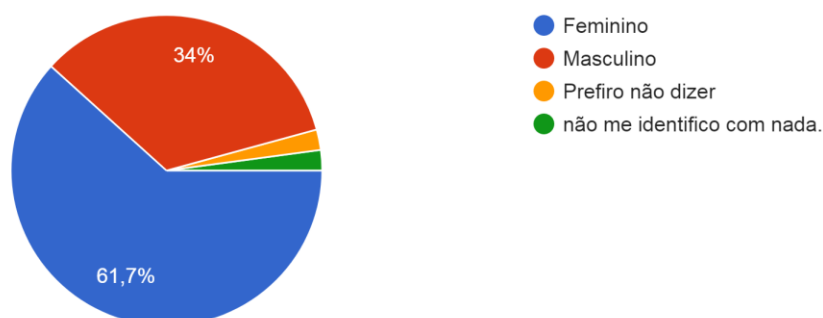
apêndice 2 e 3. Também optamos por não apresentar uma análise distinta das respostas de docentes e discentes, apesar de termos executado as três etapas separadamente: a coordenadora analisou as respostas dos docentes e a bolsista analisou a resposta dos discentes. Cabe salientar que a bolsista, como egressa do curso de Antropologia e atual discente do curso de Matemática, já conhecia alguns procedimentos metodológicos de pesquisa, não sendo necessário uma explanação ou estudo da metodologia pela mesma.

Com base nas respostas obtidos, a bolsista imagina que muitos estudantes não lêem os PPCs de seus respectivos cursos. E acredita que os PPCs carecem de pensar algumas especificidades tal com a questão de línguas de sinais de outros países da América Latina e Caribe, acréscimo de disciplinas que tratem da temática latino- americana nos conteúdos próprios da disciplina (por exemplo, sistemas matemáticos de grupos indígenas, de quilombolas), uma disciplina de seminários temáticos falando como é a educação (licenciaturas) em cada país, aquilo que se ensina, como se ensina. Talvez devêssemos observar experiências educacionais em outras partes do continente para não ensinarmos os moldes da educação brasileira, sem considerar as outras formas de se pensar e executar a transmissão do conhecimento pela educação, afinal, se queremos profissionais latino- americanistas temos que oferecer uma formação latino- americana, e não apenas uma formação brasileira com pinceladas superficiais.

Como já informado, foram feitas quatro perguntas aos participantes. Tivemos no total 49 participantes, entre docentes e discentes. Algumas perguntas não foram respondidas por todos, apesar da obrigatoriedade. Em termos de gênero, temos o seguinte resultado:

## Gênero

47 respostas



Quando questionados sobre ano de ingresso na UNILA, a maioria informa que entrou em 2015, o que podemos concluir que muitos dos participantes são integrantes das primeiras turmas destes cursos de licenciatura.

Já em naturalidade temos, de 47 respostas válidas, 4 participantes internacionais e 43 participantes nacionais, sendo destes 10 declarados de São Paulo (aqui não conseguimos fazer distinção se é do Estado ou da capital) e 7 de Foz do Iguaçu. As outras cidades e/ou regiões tiveram uma ou no máximo duas respostas.

Analisando as respostas das perguntas, pudemos chegar a seguinte conclusão em termos de categorias:

PERGUNTA	CATEGORIA	RESPOSTAS ILUSTRATIVAS
1. Qual o perfil de um licenciado pela UNILA?	Comprometido com o social, a ética e questões culturais	“uma pessoa crítica e atenta aos desafios latino-americanos.” “formado con ética y profesionalismo” “aborda perspectivas latino-americanas no ensino em que se especializou” “deveria ter o perfil de ser um profissional comprometido com a necessidade de se promover transformações sociais na América Latina.”
2. Para você, o que é um bom professor?	(não) Didático e (não) engajado	“aquele que visa metodologias diferenciadas.” “com conteúdo e didática para trabalhar em sala de aula” “ouve e sabe ser ouvido” “alguém que busca se aperfeiçoar o

		tempo todo”
3. Para você, o que é um mau professor?		“alguém que não tem o domínio dos conteúdos de sua área, que não tem didática” “não tem responsabilidade com seu trabalho” “segue padrões tradicionais perpetuando o mesmo sistema de reprodução” “só critica e não faz absolutamente nada”
4. Qual o perfil de um docente latino-americano?	Comprometido com o social, a ética e questões culturais	“compreende as problemáticas da realidade do continente” “buscam promover o desenvolvimento dos alunos ao invés de subestimá-los” “problematize o mundo, as relações entre América Latina e o mundo, mas isso não seria o perfil de qualquer docente?” “aquele que respeita a diversidade linguística e cultural de todos que da instituição fazem parte”

Considerando o quadro acima, podemos observar que há duas grandes categorias:

1. Comprometimento social
2. Formação docente inicial e continuada

Discutiremos este resultado nas considerações parciais do relatório, triangulando com o disposto nos PPCs e no PDI.

## 4. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA

### 4.1 Relato da bolsista

Inicialmente enfrentamos algumas dificuldades referentes ao andamento do projeto. O primeiro dos desafios é a própria questão do tempo para execução do projeto, coleta e análise de dados. No início, a coordenadora possuía acesso a um menu no Sigaa em que podia acessar o nome dos discentes com matrícula ativa. Observando a lista de meu curso (Matemática), sei que ela se encontra desatualizada, pois há colegas que já evadiram. Não sei se *a posteriori* foi

atualizada, entretanto, trabalhou-se com os dados disponíveis extraídos em 13 de agosto de 2018. Os processos de implementação dos cursos foram disponibilizados quase um mês e meio após o início da pesquisa, sendo que dois ainda não foram disponibilizados até a data de conclusão deste relato. Há que se mencionar a dificuldade que foi em obter respostas, tanto por parte dos professores quanto por parte dos estudantes.

As dificuldades da bolsista começaram ao tentar enviar os e-mails para as listas que organizou a partir do Zimbra, aparecia uma mensagem dizendo que havia erro no destinatário e simplesmente não enviava. Conseguiu enviar os e-mails após muitas tentativas, mas consideramos uma baixa adesão, tendo em vista o número total de discentes (729) e docentes (120) dos cursos.

Este projeto chega ao fim com resultados talvez não tão satisfatórios quanto a minha atuação como bolsista. Inicialmente imagina conseguir suprir todas as demandas pela atividade de pesquisa, ao final, sai sobrecarregada e com a sensação de não ter alcançado o objetivo, não tanto pela complexidade do projeto, mas pela emergência de tarefas cotidianas que acabo tendo em função de minha maternidade (criança que fica doente, outro fica doente, você fica doente) e pelas atividades que o meu curso demanda. Em meio a tudo isso, perturbações nas relações pessoais e grande instabilidade emocional, possibilidades de separação, conflitos com familiares, momento político, “gatilhos” emocionais.

Após a realização deste trabalho e com todas as limitações a serem consideradas, tal como as atividades da bolsista, do breve tempo para a realização dessa pesquisa, temos algumas considerações a fazer. Primeiramente recordando ao levantamento dos processos ou dos projetos pedagógicos dos cursos, observamos que há eixos centrais que orientam a formação acadêmica e estão em consonância com princípios da UNILA como um todo (bilinguismo, interdisciplinaridade, integração do ensino, pesquisa e extensão). Aliado a isso temos a inclusão de disciplinas que tratam de temáticas das relações étnico-raciais, de educação ambiental e tal como preconizam as leis, Libras e disciplinas tidas como componente da área de educação.

Os cursos tidos como das áreas das ciências humanas tem em sua formulação o amparo na Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, na Pedagogia Histórico-Crítica e da perspectiva decolonial. Já os cursos das áreas de exatas (Química e Matemática) tem ênfase em conteúdos próprios de sua área de atuação

e as temáticas da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, na Pedagogia Histórico-Crítica e a perspectiva decolonial aparecem apenas nas disciplinas de Ciclo Comum de Estudos, enquanto os cursos de História, Geografia, Filosofia e Lépse, em função de seu saber próprio incorporam tais abordagens em diferentes disciplinas de seu currículo.

Na minha experiência, enquanto estudante do curso de Matemática, vejo que a formação preconiza o aprendizado nas áreas específicas. Até o momento não tive referência se trabalharemos no curso com noções de matemática presentes em comunidades latino-americanas, tal como grupos indígenas, ribeirinhos, quilombolas. Não parece que buscamos aprender sobre outras racionalidades que não uma matemática cartesiana e que encontra seus referenciais na lógica aristotélica, por exemplo. Entendo que mesmo atuando de forma hegemônica, a lógica matemática eurocentrada tem sua importância e, portanto, é imprescindível que um licenciado em matemática tenha noções básicas de Geometria, Álgebra, Cálculo, Equações Diferenciais, etc. Porém, devemos ter em mente quais os objetivos de nossa atuação enquanto professores, principalmente depois da aprovação da nova BNCC, qual o tipo de educação queremos? Que tipo de conteúdo repassaremos? Como responderemos a nossos alunos quando perguntarem “onde usarei isso professora?”? Com qual corrente educacional nos alinharemos?

O curso de Química traz especificações próprias, pois se trata de um curso que confere ao estudante o título de químico, possibilitando a atuação além da sala de aula. O curso está portanto subordinado aos Conselhos Estadual e Federal de Química.

O curso de História tem sua fundamentação e sua estrutura curricular embasada no viés decolonial, latino-americanista, na psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico crítica. Os conteúdos que trabalham ainda faz referência a outras partes do mundo, mas o foco é a América Latina, seu processo histórico, seu (sub)desenvolvimento econômico, suas manifestações políticas, seus problemas sociais, sua cultura.

O curso de Geografia possui um viés assentado na perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Ademais, são abordados autores das principais correntes de pensamento geográfico, e especialmente a corrente da geografia crítica. Tanto o curso de bacharelado, quanto o de licenciatura tem fundamentação nas ideias de

Milton Santos. Trabalha-se para entender a formação da América Latina em si, entender os processos de urbanização através do uso do território e a constituição das desigualdades sócio-espaciais. O curso de geografia realiza trabalhos de campo para observar as formações do relevo, a infraestrutura, o clima, geologia, etc. As reflexões remetem às indagações sobre o perfil profissional do egresso. “Tradicionalmente”, na reprodução do ensino de geografia nas escolas predomina a geografia física. No caso da UNILA a formação está embasada em uma perspectiva ‘humanista, na interação entre os homens e entre os homens e o meio e sua intersecção com a formação sócio-espacial, além da formação político-econômica.

Filosofia é um curso que também trabalha com a história da filosofia ‘tradicional’ pois acredita-se na importância para a formação de dos licenciador. O campo sobre filosofia na América Latina ou filosofia latino- americana ainda é novo, pouco trabalhado e discutido. A formação da Unila é inovadora em este sentido.

LEPLE é um curso em que a perspectiva Latino- Americana perpassa principalmente através da literatura. O curso de LEPLE talvez seja o que mais se visualiza a questão de se trabalhar o bilinguismo.

Essas foram algumas reflexões, apontamentos e questionamentos surgidos com este trabalho. Ressalta-se o pouco tempo para execução do projeto, o baixo índice de respostas, vários “não sei” e algumas ausências de respostas. A entrevista presencial certamente traria outras respostas, talvez um direcionamento maior, mas não teríamos realizado um quantitativo adequado para analisar neste momento. Houve respostas que não se encaixavam nas perguntas. Houve crítica em relação às perguntas.

A bolsista percebeu que as respostas dos estudantes revelam algumas noções da formação pretendida nos PCCs em que se almeja um profissional com viés ‘latino-americanista’, nada tão rebuscado quando a elaboração dos PPCs, com termos bonitos mas que na prática diária costuma se perder em didáticas pouco efetivas e metodologias que ainda priorizam a atuação de um professor mecânico, egoísta e que desconsidera seus alunos, bem como o par ensino-aprendizagem. Não se pode falar o nome dos professores que consideramos bons e/ou ruins, mas se pode identificar atitudes, os comportamentos, as ações. De nada serve um PPC incrível, em que você se apaixona na leitura, mas que ao ir para as aulas se depara com profissionais que não acreditam nos PPCs que muitas vezes ajudaram a



escrever, em se deparar com 'tradicionais' aulas de slide. Cada curso e cada professor devem buscar sua didática, sua metodologia tendo percepção de que seus estudantes podem apresentar dificuldades e suas práticas enquanto professor devem ser repensadas. O bom professor, aquele que motiva, que impulsiona, que se preocupa com o aprendizado e considera os problemas pessoais não necessariamente será um 'latino-americanista'. Ser 'latino-americanista' não é uma característica em função de ser bom ou ruim. A bolsista particularmente, não acredita na existência deste professor na UNILA, um professor já formado para ser latino-americanista, mas que está em constante formação e transformação, que se observa, que parte a enfoques sobre a América- Latina. Esse profissional 'latino-americanista' que se busca criar desde a formação somos nós os ingressantes em licenciaturas e esse resultado também será variável. Destaco que as licenciaturas têm predomínio de brasileiros, não seria interesse dos demais países formar Licenciados? Como pensar um profissional com atuação e vocação latino-americanista se somos todos (ou quase) brasileiros, se nossos professores são em sua maioria brasileiros? Como transpor tais limites para a formação deste novo profissional? Teremos espaço no mercado depois de formados? Seremos considerados 'perigosos' por termos em nossa bagagem a formação crítica? Conseguiremos atuar considerando tudo o que aprendemos ou seremos engolidos pela atuação em escolas públicas em que se trabalha com os livros didáticos sem tantas críticas? Teremos espaço no mercado depois da regulamentação da nova BNCC? Estamos nos formando para quê?

Sem mais no momento, encerro este relatório.

#### **4.2. Considerações parciais**

Observando o conteúdo das respostas ao questionário, o PDI e os PPCs dos cursos, chegamos as seguintes considerações:

1. Os docentes e discentes que responderam ao questionário acreditam que um profissional docente deve ter uma boa formação prévia (com didática e conteúdo específico), mas também continuada ou permanente, para se atualizar constantemente.

2. Estes mesmos sujeitos acreditam que os profissionais graduados pela UNILA tem o perfil de um docente latino-americano, sendo este um profissional

comprometido com as questões sócio-culturais do continente e com conduta ética (salienta-se que não há explícito um código de ética profissional do docente, como há para outros profissionais liberais)

3. O PDI destaca a importância do egresso ter não só conhecimento técnico (conteúdo específico), mas também humanístico e que deve “propor e atuar desenvolvendo soluções adaptadas às peculiaridades da América Latina e Caribe”. Essa característica humanística foi apontada em diversas respostas dos sujeitos participantes da pesquisa, mas não chegou a formar uma categoria específica.

4. Os PPCs dos cursos das Humanidades (LEPLE, História, Geografia e Filosofia) apresentam, no seu perfil do egresso, preocupações com as questões do continente, conforme se propõe o PDI e em consonância com as respostas dadas pelos sujeitos participantes da pesquisa. Já os cursos da área de Exatas (Matemática e Química) não preveem como egresso um profissional que deve “propor e atuar desenvolvendo soluções adaptadas às peculiaridades da América Latina e Caribe” (PDI, 2013).

Com isso observamos que a expectativa em relação ao que os sujeitos envolvidos consideram como pertinentes a um docente latino-americano está contemplada em quase 67% dos cursos que conferem o grau de licenciatura da UNILA, assim, vemos que a missão da instituição permeia tanto os documentos quanto os discursos e as possíveis práticas. Contudo, os PPCs - até mesmo por seu caráter específico - não estimulam o egresso na busca de uma formação permanente, preocupando-se especificamente na parte do conteúdo específico. Além disso, observa-se a dificuldade dos cursos das áreas de Exatas em proporcionar ao estudante uma formação voltada para as questões do continente.

Falta-nos, contudo, apresentar uma discussão teórica já apresentada em outros estudos sobre o perfil docente latino-americanista. A pesquisa terá continuidade para que se possa desenvolver tal análise. Constata-se também a necessidade de observação da prática docente para triangular os dados, algo não previsto no projeto.

#### 4- REFERENCIAL TEÓRICO

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PUGLISI, M.L.; FRANCO, B. **Análise de conteúdo.** 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

UNILA. Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia<sup>3</sup>. Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n° 037, de 17 de outubro de 2014 e alterado pela Resolução COSUEN n° 33, de 23 de Outubro de 2017. Disponível em: <[https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/ProGrad/PPCs/PPC%20-%20FILOSOFIA%20\(Final\).pdf](https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/ProGrad/PPCs/PPC%20-%20FILOSOFIA%20(Final).pdf)>

UNILA. Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia<sup>4</sup>. Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n° 037, de 17 de outubro de 2014. Disponível em: <<https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/ProGrad/PPCs/PPC-FILOSOFIA%20VERS%C3%83O%20CONCLU%C3%8DDA%20.pdf>>

UNILA. Projeto pedagógico do Curso de Geografia- Licenciatura. Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 049, de 1º de dezembro de 2014. Disponível em: <[https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/Geografia%20-%20licenciatura\(1\).pdf](https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/Geografia%20-%20licenciatura(1).pdf)>

UNILA. Projeto Pedagógico do Curso de História- Licenciatura. Projeto Pedagógico Aprovado pela Resolução COSUEN n° 015, de 08 de agosto de 2014 , Complementada pela Resolução COSUEN n.º 050 de 01 de dezembro de 2014 (Adendo I ) e alterado pela Resolução COSUEN n.º 11, de 23 de fevereiro de 2017. Disponível em: <[https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/HistoriaLicenciatura\\_PPC.pdf](https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/HistoriaLicenciatura_PPC.pdf)>

UNILA. Projeto Pedagógico do Curso de Letras- Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE). Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n° 014, de 08 de agosto de 2014 e alterado pela Resolução COSUEN n° 04, de 23 de julho de 2018. Disponível em: <[https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC\\_LEPLE%20%20JUNHO\\_REF ORMULADO\\_ULTIMA\\_VERSAO\(1\).pdf](https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC_LEPLE%20%20JUNHO_REF ORMULADO_ULTIMA_VERSAO(1).pdf)>

UNILA. Projeto Pedagógico do Curso de Matemática. Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n° 032, de 03 de outubro de 2014. Disponível em: <[https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/ppc\\_-\\_matematica.pdf](https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/ppc_-_matematica.pdf)>

UNILA. Projeto Pedagógico do Curso de Química. Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n° 034, de 03 de outubro de 2014. Disponível em:

---

<sup>3</sup> Válido para os que ingressaram a partir de 2018.1

<sup>4</sup> Válido para os que ingressaram até 2017.2

[https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC%20Qu%C3%ADmica-Licenciatura%20-%20VERS%C3%83O%20CONCLU%C3%8DDA%20\(Atualizada\).pdf](https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC%20Qu%C3%ADmica-Licenciatura%20-%20VERS%C3%83O%20CONCLU%C3%8DDA%20(Atualizada).pdf)

## APÊNDICE

Apêndice 1: Tabela das Licenciaturas com Objetivos Gerais, Perfil do Curso e Perfil do Egresso

C u r s o	Objetivos gerais	Perfil do Curso	Perfil do Egresso
Q u í m i c a	“formar profissionais com capacidade de reflexão com competência para integrar o processo de educação básica de maneira responsável, vinculando os conhecimentos específicos e pedagógicos para a formação técnica e humanística do profissional.” (p. 10)	O perfil do Curso informa que tem por [...] finalidade de formar profissionais reflexivos, aptos a integrar o processo da Educação Básica de maneira responsável, com participação ativa no desenvolvimento de processos pedagógicos, principalmente relacionados com o conhecimento químico. Desta maneira, objetiva-se oferecer uma sólida base de conhecimentos ao estudante, de modo a capacitá-lo para resolver uma ampla gama de problemas no contexto de Química e áreas afins, na atuação profissional como educador na Educação Fundamental e Média. Além disso, em função de sua formação, o Licenciado em Química poderá também atuar, de acordo com a legislação vigente, na indústria e também como pesquisador em instituições públicas e	O Licenciado em Química terá formação generalista com solidez nos diversos campos da Química, contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Tal formação deverá capacitá-los ao exercício do magistério em escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental, Médio ou Superior e também poderá atuar também em instituições científicas, de pesquisa, indústrias ou como profissionais autônomos, conforme normatização ou atribuições que estejam vigentes no Conselho Federal de Química. Desta maneira, o estudante terá que ter domínio das técnicas básicas de laboratório e equipamentos, objetivando sua atuação nos campos de atividades socioeconômicas que envolvam o desenvolvimento e as transformações da matéria; direcionando essas transformações, controlando os seus produtos, interpretando criticamente as etapas, efeitos e resultados. Além disso, o egresso do Curso de Química, grau Licenciatura, deverá ser capaz de produzir conhecimentos e refletir

		privadas. (p. 21)	<p>sobre sua prática pedagógica, lidar de maneira eficiente para superar os desafios de sua profissão e da educação brasileira, podendo atuar, portanto, em atividades de ensino e pesquisa. (p. 21 22)</p> <p>Sobre as habilidades do egresso o documento dispõe que “A formação do químico na UNILA baseia-se na estrutura e organização que propicia o desenvolvimento de competências do Licenciado em Químico conforme preconiza a Resolução Normativa Nº 36 de 25.04.1974, do Conselho Federal de Química”.(p. 22)</p>
M a t e m á t i c a	<p>*Formar professores para atuar no ensino de Matemática na educação básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), aptos ao exercício profissional competente, empreendedor, ético, com visão global, crítica, humanística, para atuar numa sociedade de rápidas mudanças;</p> <p>*Formar pessoas com visão do seu papel social de educador com capacidade de se inserir em diversas realidades, com sensibilidade para interpretar as ações dos</p>	<p>o perfil do curso tem sua matriz [...] disciplinas de Matemática, Educação, Estatística e Física, buscando, de forma integrada, formar o profissional que poderá atuar como professor do Ensino Fundamental (anos finais do Ensino Fundamental) e do Ensino Médio. Para tanto, o aluno receberá uma formação que lhe garanta não somente os conhecimentos específicos desta disciplina, mas também os conhecimentos sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação; crianças, jovens e adultos; educação especial; tecnologias de comunicação e informação; cultura geral e profissional; e processos de investigação que lhe possibilitem compreender o papel social da escola, sua inserção na</p>	<p>Sobre o perfil do egresso, espera-se que ele esteja apto e habilitado para[...] atuar como professor de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, da rede pública ou privada, apto a atender às necessidades regionais e nacionais do educando, pronto para atender às novas exigências sociais para a educação (de interdisciplinaridade, de inclusão social, de contextualização dos conhecimentos, capaz de instigar nos educandos a auto-aprendizagem, entre outras) e motivado a buscar o constante aprimoramento profissional. O aluno formado pelo curso poderá, devido a sua formação didática, relacionar-se em grupo, orientar o aprendizado da Matemática e, por sua formação matemática, poderá administrar problemas por meio de sistematizações e modelagem matemática ou computacional. Ao concluir o curso de Matemática – Licenciatura, o aluno terá condições também de se inserir no mercado de trabalho, em qualquer campo onde lhe seja</p>

	<p>educandos. Aptos para contribuir com a aprendizagem da Matemática e oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania. (p. 13)</p>	<p>comunidade e as possibilidades de intervenção na busca constante pelo exercício da cidadania. O curso também oferecerá aos alunos interessados em prosseguir nos estudos em nível de pós-graduação a oportunidade de complementar sua formação através de disciplinas optativas, que serão oferecidas regularmente. Oferecerá, ainda, oportunidades de participação em atividades de extensão universitária, em programas de iniciação científica, em eventos científicos e em cursos de verão. O curso requererá dos discentes a realização de estágios, vivenciados em diversos espaços educacionais, onde ele poderá relacionar, compreender e aplicar os conhecimentos específicos com as atividades de ensino que exercerá futuramente. (p. 20)</p>	<p>exigido o domínio de raciocínio lógico, criatividade, interpretação de dados e argumentação, podendo atuar em bancos, empresas e em órgãos públicos. O perfil do egresso permite um engajamento em cursos de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu na área de Matemática, pura ou aplicada, e na área de Educação Matemática. (p. 21)</p>
<p>L e p l e</p>	<p>O curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras da UNILA, grau licenciatura, visa formar professores de espanhol e de português como línguas estrangeiras, bem como professores de literatura latino-</p>	<p>[...] o curso problematiza a formação histórica do continente, as relações sociais marcadas pela negação e pelo silenciamento do Outro, a exclusão, a subalternidade e os conflitos que caracterizam a existência de segmentos sociais tais como os povos originários, os afrodescendentes, as mulheres, os camponeses etc. Em consonância com os</p>	<p>Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras, o curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, grau licenciatura, formará profissionais capazes de lidar, de forma crítica e intercultural, com a literatura e as linguagens, especialmente em sua forma verbal, nos contextos oral e escrito. O futuro docente deverá ser crítico e consciente de sua inserção na sociedade, das relações de identidade e alteridade, dos problemas da América Latina. O futuro docente fará uso eficaz tanto do espanhol</p>

<p>americana, para atuação tanto no ensino básico quanto em cursos livres, em instituições de ensino do Brasil e dos demais países da América Latina continental e insular, em consonância com as diferentes modalidades nacionais de reconhecimento do título, ou ainda em instituições de outros continentes, com competência para práticas interculturais, acadêmico-científicas e profissionais que contribuam para com o avanço da integração sociocultural latino-americana e caribenha. (p. 10)</p>	<p>princípios da UNILA, o curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras orienta suas práticas pedagógicas pela interculturalidade, isto é, por processos pautados na promoção de relações dialógicas e igualitárias entre grupos pertencentes a diferentes universos culturais e na luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade sociais. Nesse sentido, encontram-se na matriz curricular disciplinas destinadas a induzir o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural latino americana, a promover o processo de construção de identidades socioculturais, a estimular a produção de conhecimento sobre os problemas socioambientais, a incentivar o empoderamento de grupos sociais silenciados, discriminados ou marginalizados. (p. 16-17)</p> <p>No que tange às línguas a serem estudadas no curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras na UNILA, é proposto o aprendizado de espanhol, português, guarani e da língua brasileira de sinais (LIBRAS), além de outras línguas ofertadas como disciplinas optativas. Para além da perspectiva linguística, o estudo dessas línguas abrange</p>	<p>quanto do português, e terá profundo conhecimento de sua estrutura, seu funcionamento, suas variantes e suas manifestações sociais, em especial latino-americanas. Será capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Nessa perspectiva, o curso visa a desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativos à sociedade latino-americana, articulando os conhecimentos linguísticos e literários com outras áreas e campos de estudo, em projetos de pesquisa, ensino e extensão. O discente desse curso deverá se tornar um professor habilitado em literatura latino-americana, assim como em espanhol e português como línguas estrangeiras/ adicionais, cuja atuação será norteada pelos princípios da integração latino-americana, concebendo o ensino dessas disciplinas como uma ferramenta para o processo integrador. Deverá desempenhar seu trabalho pautando-se: 1) na ética; 2) na reflexão crítica sobre língua, linguagens e literaturas; 3) na recusa a todas as formas de preconceito. As discussões desenvolvidas no âmbito das disciplinas formativas devem conduzir o futuro professor à consciência crítica e inclusiva no que se refere aos saberes e culturas autóctones latino-americanos, afro-americanos e de grupos imigrantes, induzindo o diálogo entre tais saberes e culturas e aqueles do universo luso e hispano-americano. (p. 26)</p> <p>[...] o egresso poderá exercer seu ofício no ensino básico, em escolas públicas ou privadas do</p>
--	--	--

		aspectos culturais, ambientais e políticos. (p. 17)	sociais, estéticos,	Brasil, ou instituições equivalentes nos demais países da América Latina. Essa prática poderá voltar-se para a produção e difusão do conhecimento da área de Letras por meio da pesquisa, uma vez que o licenciado poderá continuar sua formação acadêmica em programas de Pós-Graduação. Ademais, o profissional poderá realizar cursos de especialização e atuar como intérprete, tradutor e revisor, entre outras carreiras destinadas ao profissional formado em Letras. (p. 27)
História	*Contribuir para a integração latino-americana por meio da circulação e valorização de culturas e de saberes nacionais, regionais e locais, pelo incentivo às políticas afirmativas que promovam e respeitem as diversas etnias e identidades humanas, compreendendo também que a integração deva evitar a segregação e o isolamento dos grupos sociais. A base de atuação do curso, com essas diretrizes, é a cooperação científica no campo humanístico e interdisciplinar;	O curso de História, grau licenciatura procura aliar diversos aspectos que são complementares para a formação acadêmica e prática dos estudantes, numa perspectiva original de projeção latino-americana, o que também se alia à inserção da universidade na comunidade regional, desde o âmbito local a outros que superam as fronteiras nacionais, almejando o trânsito intercultural e a busca de transformações sociais através da produção do conhecimento e do ensino. (p.37)		O curso visa egressos com sólida formação no ofício de professores de História, conhecedores profundos das diversas visões históricas sobre o continente e, principalmente, profissionais capacitados para, a partir de seu trabalho como professores, mostrar os principais problemas que têm impedido uma verdadeira integração do continente latino-americano. Os egressos deste curso terão uma visão diferenciada sobre o continente latino-americano, mostrando que a forma de construir o tempo e a história do mesmo é distinta daquela de outras culturas; trabalharão baseados na urgência de revalorizar a diversidade cultural e as diferentes identidades das comunidades étnicas do continente, contribuindo, assim, para uma maior integração, não apenas dos países, porém dos grupos, das comunidades, das etnias e das pessoas; ex-estudantes que, reconhecendo o valor cultural e a diversidade, poderão propor novas formas de relacionamento a partir do âmbito escolar e de sua efetiva inserção local/regional (p. 37)
	*Buscar o			O documento assegura que o



	<p>rompimento com a perspectiva de saber eurocêntrico ou ocidental, pois tal postura produz interpretações fora do lugar sobre as formações e processos históricos da ampla região latino-americana, a qual engloba outras partes da América, particularmente a região caribenha, que é multicultural.[...] (p. 10)</p>		<p>egresso poderá atuar como professor de História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, das redes pública e privada. Atuar como produtores e consultores de materiais didáticos, participar de iniciativas integradoras na área educacional, vindas de políticas públicas e de setores privados a fim de contribuir para a inclusão efetiva de pessoas e comunidades. podendo participar de projetos culturais integradores em prefeituras, comunidades étnicas, efetivando a integração articulada a movimentos sociais e às diversidades cultural, étnica e de gênero. Poderá envolver-se em projetos educacionais relacionados com história, memória e patrimônio; iniciativas públicas e particulares que envolvam toda uma vertente de patrimônio, hoje considerado como imaterial. Poderá cooperar em projetos educacionais que tenham a ver com imaginários e simbologias tendentes à integração cultural e social de diferentes comunidades latino-americanas; contribuir para rastrear vivências cotidianas de comunidades indígenas que antecederam a conquista ibérica e que, hoje, lutam pela recuperação de seus bens históricos, culturais ou antigos territórios.</p>
<p>G e o g r a f i a</p>	<p>Formar professores de Geografia com amplo domínio da Geografia Nova e da Pedagogia Histórico-Crítica, atualizados com o estado da arte nesses campos dos saberes, com amplo domínio da</p>	<p>O curso de Geografia, grau licenciatura, da UNILA se configura a partir de uma concepção contemporânea da disciplina que tem no espaço geográfico seu objeto central de reflexão e instituição. A concepção epistemológica que norteia o curso entende a Geografia como sendo única – humana – sendo seu foco essencial a</p>	<p>Por meio do domínio dos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia e de seus instrumentos técnicos, os formandos estarão habilitados a realizar a análise das múltiplas faces da relação território e sociedade, contribuindo para a proposição de estratégias pedagógicas no âmbito das instituições de ensino. Em harmonia com a missão da UNILA, este profissional estará apto, através da atuação no</p>

	<p>didática, da lida com os melhores instrumentos de ensino-aprendizagem e com densa formação teórico-metodológica, técnica, crítica e ética.</p>	<p>compreensão das dinâmicas que caracterizam as manifestações concretas do espaço (lugar, região, território e paisagem). Sua estrutura curricular prima pela sólida formação com base no método, na compreensão das dinâmicas territoriais que constituem o mundo contemporâneo, no conjunto das técnicas de cartografia e tratamento da informação, possibilitando a formação de profissionais licenciados capazes de atuar de forma crítica a partir de uma postura investigativa e analítica, como professor na disciplina de Geografia na Educação Básica nas redes de ensino pública ou privada. (p. 12- 13)</p>	<p>ensino, e através do trabalho em equipes multidisciplinares, a contribuir para a formulação de estratégias promotoras da melhoria das condições de existência dos povos latino americanos. Esse professor terá capacidade de produzir seus próprios conhecimentos e será difusor de uma visão de mundo comprometida com a transformação social a partir dos fundamentos científicos da Geografia. O egresso poderá atuar profissionalmente no ensino básico, em escolas públicas ou privadas do Brasil, ou se credenciar para atuar em ou instituições equivalentes nos demais países da América Latina e Caribe, respeitando as normas específicas de cada país para esse tipo de atuação. Ele também poderá optar por continuar sua formação acadêmica, preparando-se dessa forma para atuar em pesquisa e no ensino superior (p. 14)</p>
F	<p>O curso objetiva formar professores de Filosofia aptos a lecionar na educação básica, sobretudo no ensino médio e correspondentes nos países da América Latina e Caribe. Além disso, visa preparar indivíduos com embasamento teórico-crítico-filosófico que possibilite aos acadêmicos continuar seus estudos no âmbito da pós-graduação. O</p>	<p>O curso de Filosofia está em conformidade com os objetivos traçados pelo Projeto de Integração e previstos no PDI da UNILA, que promovem a interdisciplinaridade, o bilinguismo e a integração latino-americana, pois pretende: 1. Na esfera do bilinguismo, ressaltar a importância cultural das diversas línguas, tradicionalmente desconsideradas, inserindo-as como tema do debate filosófico a partir de diversas perspectivas filosóficas e, principalmente, como temática da Filosofia da Linguagem; 2. No que se refere à interdisciplinaridade, promover a discussão</p>	<p>O egresso será estimulado a priorizar a reflexão filosófica contributiva para a construção de teorias e respostas aos problemas oriundos da realidade latino-americana. Seu horizonte teórico será aquele que privilegia a formação de uma subjetividade latinoamericana, repensando e superando a herança das tradições colonial, independentista e contemporânea. Nesse sentido, o estudante terá sólida formação em História da Filosofia, que o capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere, conforme orientam as Diretrizes Curriculares, aprovadas pelo Parecer CNE/CES 492/2001 para a</p>

<p>curso de Filosofia visa contribuir para o surgimento e o aprimoramento de mentalidades críticas que reflitam sobre os rumos sociais, em seus diversos segmentos. Isso faz com que o interesse dos educandos seja despertado pelo pensamento inovador, crítico e independente, elementos necessários para que eles contribuam para a melhoria das comunidades em que estiverem inseridos. (p. 11)</p>	<p>temática, a resolução de problemas, a discussão lógico-conceitual, em matéria de compreensão dos pontos comuns que possam existir nas diferentes concepções do mundo e de “filosofias”. Pretende-se, ainda, em termos de metodologias da pesquisa e do ensino, procurar estabelecer a conexão possível entre elas; 3. Com respeito à integração, procurar dar uma perspectiva geopolítica e do geo-conhecimento, buscando contextualizar a produção, o intercâmbio e a exportação de conhecimento; 4. Com respeito ao ensino, cuidar de sua adequada e oportuna integração com as atividades de pesquisa e extensão. (p. 19- 20)</p>	<p>formação do filósofo. Assim, dada a natureza interdisciplinar da própria filosofia, os egressos poderão contribuir com outras áreas do conhecimento, tanto no âmbito das instituições de ensino, quanto no das assessorias culturais ou demais atividades relacionados ao pensamento. Dessa forma, o profissional formado pela UNILA será capaz de exercer as funções de professor, com habilidade para pesquisa, de modo pertinente, em especial, às temáticas latino-americanas. Desenvolverá, portanto, as competências necessárias ao docente de Filosofia, conforme orientam as Diretrizes Curriculares do MEC para o curso: 1. Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento; 2. Habilidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política; 3. Capacidade para análises, interpretações e comentários de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica; 4. Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais; 5. Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político; 6. Habilidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos; 7. Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira; 8. Competência na utilização da informática. Para isso, a</p>
---	---	--

			formação dos recursos humanos será orientada para dois perfis complementares: a) Professores na área de Filosofia para a Educação Básica, com habilidades de pesquisa; b) Quadros acadêmicos de nível de excelência, incentivando carreiras universitárias e a continuidade da formação na área da pós-graduação. (p. 21-23)
--	--	--	--

Apêndice 2: Fase (1) da Análise de Conteúdo das respostas das perguntas por Curso e com desdobramentos

## QUESTÃO 1- QUAL O PERFIL DE UM LICENCIADO PELA UNILA?

### Matemática

- pessoas que buscam conhecimentos com o enfoque dos estudos sobre a América latina
- ensino voltado ao desenvolvimento humanístico
- vêm de classes sociais mais carentes
- professor que leve em consideração as características etno-cultural do aluno
- alguém que esteja preparado para a vida profissional em ambientes públicos e privados
- profissional ciente de suas responsabilidades como Professor
- alunos que trabalham
- opta em estudar licenciatura que é somente em um período

### Geografia

- Trabalhadores que tiveram formação tardia em sua maioria
- Comprometidos com a educação
- Plural e diverso
- professor ligado às dinâmicas sociais, econômicas e culturais que permeiam as diversas realidades da América Latina.
- Não respondeu
- A bolsista não soube classificar a resposta

### Lepse

- alguém que tenha vivenciado muitas coisas dentro da universidade
- (alguém que tenha) pensado na questão da pluriculturalidade que ela oferece
- uma pessoa que respeite as diversidades e possua um olhar diferenciado para a/o outra/o.
- tenha um olhar diferenciado a cerca da questão "ser latino-americano"
- resultado ser muito relativo... depende muito do envolvimento dos discentes com o curso e com a instituição.
- não sou de Foz do Iguaçu, mas de outra cidade do Paraná
- não consigo socializar com a comunidade tão facilmente (cita o tempo tomado pela universidade)
- a Unila é mal vista por muitos moradores da cidade
- alguém interessado nas vivências do aluno
- não se limite a conhecer apenas aquilo que o cerca
- explore outras realidades dentro da universidade
- muitas pessoas saem do curso não tão realizadas, não tão bem sucedidas.
- saem inseguros para dar aula
- LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRA
- pessoas que trabalham durante o dia, em sua grande maioria

- a grande maioria dos licenciandos são na verdade licenciandas.
- sairão com uma educação sobre educação diferenciada
- pensa de alguma maneira sobre o ensino multicultural ou intercultural
- Os cursos de licenciatura possui muitas mulheres
- a maioria de Foz ou região
- muitas que já trabalham ou trabalharam na área de alguma maneira
- estão transformando a partir de suas vivências e das reflexões da unila a educação da cidade

### **História**

- aquele que consegue superar as noções tradicionais da aprendizagem histórica
- outro olhar sobre as possibilidades de interpretar a realidade e as perspectivas latino-americanas
- a Unila incentiva a formação de bons professores
- que saibam construir e respeitar as mais diversas formas de conhecimento
- aborda perspectivas latino americanas no ensino em que se especializou
- Alguém comprometido com o projeto Unila de integração
- comprometido com a luta, desafios e pensamento latino americano

### **Química**

- Bom
- persona formada para enseñar teniendo una visión diversificada de cada estudiante
- formado con ética y profesionalismo
- tener conocimientos suficientes para enseñar en ensino medio
- não conheci nenhum que se formou na Unila em Licenciatura em Química
- conhecimento acumulado
- Pessoas que optam por cursos menos concorridos pra depois tentarem transferência interna
- Cauteloso
- um possível novo profissional
- atuará no ensino crítico voltado à melhorias sociais de seus respectivos países
- atuando de forma não impositiva educacional, mas colaborativa
- Caracterizado como um facilitador e questionador
- Não está claro a pergunta! Não conheço ninguém licenciado pela Unila
- apto para estar apresentando uma didática prática para o ensino de química
- trabalhando a diversidade da sala de aula
- Não conheço ninguém licenciado pela Unila

### **Filosofia**

- Ser um bom professor
- Não entendi a pergunta

## QUESTÃO 2- PARA VOCÊ, O QUE É UM BOM PROFESSOR?

### Matemática

- possuir o domínio do conteúdo a ser ensinado não basta
- sabe transpassar seu conhecimento
- levando em conta o aluno como um ser em busca da construção do seu conhecimento, que possui dificuldades
- sabe manejar diferentes ferramentas para ensinar esses diferentes alunos.
- além de ensinar se importa com o aluno, se importa com o aprendizado.
- tem uma boa didática
- compreensão do nível
- de conhecimento de cada aluno

### Geografia

- dá a chance do estudante ampliar os horizontes de conhecimento
- estimula a coletividade, disciplina e crítica através principalmente do exemplo
- luta para transformar o mundo com ações para além da educação.
- tem interesse pelos alunos e pela disciplina que aplica
- conhece sua responsabilidade
- consegue explicar com clareza o tema pretendido
- consegue levar os alunos a uma abstração além do que está no texto
- profissional humanizado que consiga transpor os moldes educacionais pré estabelecidos pelo mercado da educação
- possibilitando um processo educacional global e mútuo entre o conhecimento do professor e do estudante
- professor em geral digno de respeito é aquele que se compromete com a educação em sua totalidade
- alia em seu dia a dia, o ensino, a pesquisa e o seu próprio aperfeiçoamento profissional
- Cargo de professor não lhe confere o status moral de educador e/ou pesquisador.
- será que há espaços nas escala estadual e municipal para o professor reflexivo, para o professor pesquisador, para o professor educador ?
- na minha opinião os governos dos últimos 60 anos vem demonstrando que a educação jamais será uma prioridade

### Lepile

- se dispõe a compreender suas dúvidas
- se mostre presente e interessado pelas discussões ou duvidas que se levantem ao decorrer das aulas
- se envolva ou crie outros projetos dentro da faculdade, e que, acima de tudo, leve seu conhecimento acadêmico para fora da instituição acadêmica
- formando outros professores com a mesma intuição ou objetivo: socializar, compartilhar, divulgar e expandir seus próprios conhecimentos com a cidade, ou com o mundo.

- ela nos faz avançar em relação aos direitos humanos que fazem tanta falta para as minorias presentes
- se a/o professora/o não nos põe a pensar sobre esse papel crucial da faculdade, ele falha
- indivíduo empático
- leve em conta a afetividade em seu campo de atuação
- com conteúdo e didática pra trabalhar em sala de aula
- sempre instigando o aluno a pensar além de seus conhecimentos prévios
- não despreze ou hierarquize estes mesmos conhecimentos.
- ser humano que acredita, minimamente, que a educação pode ser um caminho para a apropriação de espaços renegados a alguns e que se transforma através da troca de saberes.
- busca de fato aliar teoria com a prática
- Um professor que consiga observar o aluno como indivíduo
- busca conhecer seu contexto social
- compreender os diferentes tipo de aprendizagem
- se preocupe em formar professores que repensem a educação considerando as necessidades sociais e a diversidade.

## História

- consegue fazer com que os alunos desenvolvam as reflexões e as construções essenciais dentro de determinados conhecimentos.
- possui uma boa didática e preocupação com o aprendizado do aluno
- estar disposto a aprender, compartilhar
- ter responsabilidade ante aos conteúdos
- empatia para perceber os múltiplos conhecimentos dos sujeitos
- "ajudar a pensar"
- dispor de meios para que pensemos juntos.
- dar a possibilidade do estudante desenvolver suas ideias de maneira consciente

## Química

- se preocupa se a sala tá aprendendo ou não
- ayuda a sus alumnos a tener una visión más clara de los conocimientos no solamente fijándose en pasar contenido
- actuando de diversas formas para garantizar la enseñanza y aprendizaje de cada alumno viendo que cada persona es diferente
- acompanha se o aluno está aprendendo ou não
- foque no aprendizado do aluno e não apenas em atingir(quantidades) recorde do conteúdo programático
- deixa as aulas mais dinâmicas sem ser aquele mesmo sistema de ensino alunos sentados professor falando e pronto
- consegue fazer com que o aluno desenvolva interesse
- dá aula de forma dinâmica para que o conteúdo não seja maçante.
- Transparência no ensinamento
- transmitir todo o conhecimento de maneira clara e eficiente.
- orienta,
- um facilitador



- faz com que os alunos pensem em soluções criativas através da experimentação e investigação
- entenda as desigualdades sociais de cada aluno presente e seja intermediador dessa situação para os alunos.
- tenha interesse em ministrar aula e não ser narrador de SLIDE
- encontre a dificuldade dos alunos e atue como pedagogo no aprendizado em qualquer nível seja superior, médio ou fundamental.
- domina bem o conteúdo apresentado
- sabendo repassar o seu conhecimento de forma marcante
- foge das didáticas atuais e repetitivas
- ouve e sabe ser ouvido
- esteja atualizado, principalmente com as tecnologias
- seja um facilitador do conhecimento

### **Filosofia**

- dominar o conteúdo
- professor psicólogo
- não precisa ser um conhecedor de tudo
- ciente dos próprios erros, dos próprios problemas, e os do aluno também
- procura ajuda-lo assim como procura ajudar a si mesmo
- Não nego a exigência de conhecer o básico da área que atua,
- indispensável a perspectiva da saúde mental do ambiente em que trabalha: Professor, aluno, outros

### **QUESTÃO 3- PARA VOCÊ, O QUE É UM MAU PROFESSOR?**

#### **Matemática**

- O professor reprodutor de conteúdo
- aquele que vai pra sala de aula só pensa em encher quadros e mais quadros com conteúdo
- não se preocupa se seus alunos estão realmente aprendendo
- só se importa com a transmissão do conteúdo
- não têm responsabilidade com seu trabalho.
- Professores sem didáticas
- pensam somente em sua obrigação de estar presente na aula
- desconsiderando qualquer dificuldade dos alunos

#### **Geografia**

- descomprometido com a educação
- egoísta
- egocêntrico
- preguiçosos
- com pouco interesse
- insatisfeitos com o que fazem
- não se atualizam.
- mecânico
- passa sempre as mesmas temáticas com um mesmo olhar

- não possui sensibilidade ou percepção quanto a compreensão dos discentes acerca dos temas e objetivos propostos
- coloque seu ego intelectual acima de qualquer questionamento.
- a bolsista não soube classificar a resposta.

### **Lepre**

- dá medo aos alunos
- dá tédio
- eles acreditam serem superiores por possuir um excesso de conhecimento que, muitas vezes, não serve a ninguém e nem mesmo a ele próprio, a não ser para alimentar seu ego.
- desrespeitam ou diminuem a seus alunos por "serem tão inteligentes".
- a educação deles é falha pois não conseguem transpor seus conhecimentos para além do universo acadêmico
- não parecem estar interessados em mais nada além de cumprir o calendário de aulas.
- não compreende seu papel social dentro de sala de aula
- trabalhando apenas com questões conteudistas
- com falta de organização metódica e didática
- não é capaz de entender as realidades presentes em contextos sociais diversos
- segue os padrões tradicionais perpetuando o mesmo sistema de reprodução
- aquele que não se interessa e nem age para mudar seus atos.
- o mais do mesmo.
- que desmotivado desmotiva seus alunos
- não respeita as diferenças
- não consegue ver que a vivência de cada um reflete na sala de aula (positiva ou negativamente).
- não vê a educação como meio de transformação social
- utiliza do seu cargo para exercer o poder ao invés da troca de conhecimento

### **História**

- não se interessa pela aprendizagem do aluno
- só mostra a aparência de um
- apresenta um modelo pedagógico rígido
- não abre mão das aulas expositivas
- não se preocupa com o ensino-aprendizado
- um sujeito que não esteja aberto
- não se permita errar
- autoritário
- apático
- tenha um pensamento único
- não tenha preocupação com conteúdo nem com método
- não repense sua prática,
- não faça o exercício de auto crítica,
- menosprezam os saberes de seus estudantes
- que imponha seu pensamento não permita, nem dá meios para contribuir com a construção das ideias dos alunos.

## Química

- só vai dar aula por dinheiro
- esquece de passar conhecimento
- no encuentra diferencias entre cada estudiante
- no da sus aulas visando a la diversidad
- não se preocupa se o aluno está apto a fazer um teste que lhe garanta a menos uma média necessária para avançar na próxima etapa do aprendizado.
- não se importa se o aluno entendeu ou não
- não tira dúvidas
- ensina de maneira que alimenta seu ego
- limita o pensar do aluno
- caracterizado como detentor do saber
- atua de forma hierárquica em sala de aula
- não tem didática
- não tem empatia com a situação do aluno
- não classifique os alunos por preferência intelectual
- mecanizado
- repassa somente o conteúdo sem se importar se houve a absorção do mesmo.
- trabalhe com as metodologias tradicionais

## Filosofia

- não dominar o conteúdo
- professor individualista

## QUESTÃO 4- QUAL É O PERFIL DE UM PROFESSOR LATINO- AMERICANO?

### Matemática

- possui docentes bons e ruins
- buscam por mudanças no modo de ensino
- outros que ainda são somente reprodutores de conhecimento.
- dispostos a buscar a melhor forma para ensinar
- levando em consideração a precariedade da educação pública, falta de tempo e claro desinteresse dos alunos e dos órgãos responsáveis pela má administração da educação
- docentes rígidos na maioria deles

### Geografia

- trabalhador em condições de exploração e sobrecarga
- em sua maioria dedicado e comprometido.
- Só conheço docentes brasileiros, vejo que são muito estressados, mal remunerados, pouco estimulados e cansados. trabalham com dedicação e responsabilidade

- buscam promover o desenvolvimento dos alunos ao invés de subestimá-los
- Um docente com uma experiência educacional e cultural distinta
- capaz de apreender diferentes formas de concepção do mundo e transmiti-las de forma singular
- que entenda e valorize a complexidade da formação das sociedades latino-americana e os reflexos destes processos na esfera educacional
- Do ponto de vista epistemológico da docência o mesmo perfil que qualquer docente europeu, africano, asiático
- O que difere o asiático do latino?

### **Lepile**

- deve compreender seu papel social dentro da universidade e da comunidade
- apoiar a classe estudantil quando há necessidade (em atos, burocracias, posições acadêmicas, resolução de problemas, etc.)
- o docente deve estar sempre atento para as situações político-sociais de outros países da América Latina
- atento para a realidade seu próprio povo, já que está dando aulas para esse mesmo povo, latino-americano
- além de assumir claramente sua posição política dentro da universidade (apartidária)
- seja sempre interessado em ajustar e ser flexível em relação a sua maneira de lecionar
- deve interligar diversas questões que permeiam a nossa história enquanto seres políticos e sociais
- deve abordar de maneira consciente nosso posicionamento perante o mundo
- busca da ampliação crítica e filosófica de seus estudantes sobre o que significa nascer, crescer e viver neste território
- busca conhecer os conhecimentos produzidos dentro dos diversos contextos da América Latina e os expande para além, referenciando no seu trabalho, na sua vida
- com estrutura de formação básica precária, feita exclusivamente para formar mão-de-obra
- apesar de não ser educado para isso, aplica as críticas sociais nas áreas em que estuda/trabalha.

### **História**

- compreende as problemáticas da realidade do continente
- torna possível a valorização da diversidade cultural e identitária da América Latina
- apresentam temáticas que condizem com a realidade latino americana
- não sei responder

### **Química**

- Não sei
- entiende su posición en el mundo
- intenta ayudar su entorno a ser mejor
- profissionais com interesse em interagir com os alunos

- sempre com disponibilidade para ajudar os alunos em suas dúvidas
- a metodologia de avaliação acredito que está muito defasada/atrasada, não acompanha o perfil do aluno do século 21 [...] mais praticidade, a fim de preparar o aluno para o mercado de trabalho e não apenas com um pedaço de papel na mão depois de anos de faculdades/universidades
- não respondeu
- Saber que Brasil é América latina também, porque muitas vezes parece que não sabe
- estar preparado para os idiomas e possível interpretações diferentes.
- Multidisciplinar
- Aberto ao debate e a novas ideias
- construindo o saber de forma igualitária
- não respondeu
- intensidade no passar o conteúdo, sua visão de mundo e vivência são diferenciadas
- não sei responder

### **Filosofia**

- ser bilíngue
- adotar as duas línguas igualmente
- não entendi o que quer dizer com perfil

Respostas das perguntas agrupadas por curso e com divisão pelo estudantes, sinalizado com E 1, E 2, E 3.....

## **MATEMÁTICA**

### **QUESTÃO 1- QUAL O PERFIL DE UM LICENCIADO PELA UNILA?**

<b>E 1</b>	Em geral pessoas que buscam conhecimentos com o enfoque dos estudos sobre a América latina e um ensino voltado ao desenvolvimento humanístico. Muitos alunos vêm de classes sociais mais carentes.
<b>E 2</b>	Ao menos no curso que estou inserido é de um professor que leve em consideração as características etno-cultural do aluno, alguém que esteja preparado para a vida profissional em ambientes públicos e privados, sendo este um profissional ciente de suas responsabilidades como Professor.
<b>E 3</b>	Alunos que trabalham e tem pouco tempo de estudo, por isso opta em estudar licenciatura que é somente em um período.

### **QUESTÃO 2- PARA VOCÊ, O QUE É UM BOM PROFESSOR?**

<b>E 1</b>	Atualmente possuir o domínio do conteúdo a ser ensinado não basta, um bom professor é aquele que além disso, sabe transpassar seu conhecimento, levando em conta o aluno como um ser em busca da construção do seu conhecimento, que possui dificuldades, e que sabe manejar diferentes ferramentas para ensinar esses diferentes alunos.
<b>E 2</b>	Professor é aquele que além de ensinar se importa com o aluno, se importa com o aprendizado.
<b>E 3</b>	Aquele que tem uma boa didática e compreensão do nível de conhecimento de cada aluno

### **QUESTÃO 3- PARA VOCÊ, O QUE É UM MAU PROFESSOR?**

<b>E 1</b>	O professor reprodutor de conteúdo, aquele que vai pra sala de aula só pensa em encher quadros e mais quadros com conteúdo e não se preocupa se seus alunos estão realmente aprendendo
<b>E 2</b>	Mau Professor é aquele que só se importa com a transmissão do conteúdo ou aquele que não têm responsabilidade com seu trabalho.
<b>E 3</b>	Professores sem didáticas, e que pensam somente em sua obrigação de estar presente na aula, desconsiderando qualquer dificuldade dos alunos.

### **QUESTÃO 4- QUAL É O PERFIL DE UM DOCENTE LATINO- AMERICANO?**

<b>E 1</b>	possui docentes bons e ruins, existe aqueles que buscam por mudanças no modo de ensino, e outros que ainda são somente reprodutores de conhecimento.
------------	--

<b>E 2</b>	Não posso generalizar, mas os quais convivi têm o perfil de estarem dispostos a buscar a melhor forma para ensinar, levando em consideração a precariedade da educação pública, falta de tempo e claro desinteresse dos alunos e dos órgãos responsáveis pela má administração da educação.
<b>E 3</b>	Docentes rigidos na maioria deles

## GEOGRAFIA

### QUESTÃO 1- QUAL O PERFIL DE UM LICENCIADO PELA UNILA?

<b>E 1</b>	Trabalhadores que tiveram formação tardia em sua maioria, comprometidos com a educação.
<b>E 2</b>	Muito plural e diverso
<b>E 3</b>	Formação de um professor ligado às dinâmicas sociais, econômicas e culturais que permeiam as diversas realidades da América Latina. Idealmente, as semelhanças e disparidades culturais ganham relevância.
<b>E 4</b>	Não respondeu
<b>E 5</b>	Acredito que o potencial de transformação dos estudantes egressos da Unila que continuarem vivendo na cidade de Foz do Iguaçu será tímido e de longo prazo. A atual política educacional municipal vem sendo desempenhada por egressos de universidades estaduais e particulares da região este do Paraná, assim, acredito que a partir do momento em que nós, estudantes da Unila, ocuparmos os espaços de direção e planejamento nas escolas estaduais e municipais, o atual quadro vigente, possa vir a ser diferente, ao menos na microescala, pois não é nada fácil ocupar os espaços clássicos da elite conservadora. (?)

### QUESTÃO 2- PARA VOCÊ, O QUE É UM BOM PROFESSOR?

<b>E 1</b>	É o que dá a chance do estudante ampliar os horizontes de conhecimento, estimula a coletividade, disciplina e crítica através principalmente do exemplo e que luta para transformar o mundo com ações para além da educação.
<b>E 2</b>	O que tem interesse pelos alunos e pela disciplina que aplica, conhece sua responsabilidade
<b>E 3</b>	Um bom professor é aquele que consegue explicar com clareza o tema pretendido e consegue levar os alunos a uma abstração além do que está no texto

<b>E 4</b>	Um profissional humanizado que consiga transpor os moldes educacionais pré estabelecidos pelo mercado da educação, possibilitando um processo educacional global e mútuo entre o conhecimento do professor e do estudante.
<b>E 5</b>	Um professor em geral digno de respeito é aquele que se compromete com a educação em sua totalidade e que alia em seu dia a dia, o ensino, a pesquisa e o seu próprio aperfeiçoamento profissional. Cargo de professor não lhe confere o status moral de educador e/ou pesquisador. A abordagem epistemológica da docência e o papel de transformação de jovens estudantes em professores reflexivos é ensinado nas universidades, mas será que há espaços nas escala estadual e municipal para o professor reflexivo, para o professor pesquisador, para o professor educador ? A atual administração pública na área da educação está comprometida com a educação, na minha opinião os governos dos últimos 60 anos vem demonstrando que a educação jamais será uma prioridade. (?)

### **QUESTÃO 3- PARA VOCÊ, O QUE É UM MAU PROFESSOR?**

<b>E 1</b>	Descomprometido com a educação, egoísta e egocêntrico
<b>E 2</b>	Preguiçosos, com pouco interesse e insatisfeitos com o que fazem, que não se atualizam.
<b>E 3</b>	Um mau professor é um professor mecânico, que passa sempre as mesmas temáticas com um mesmo olhar e não possui sensibilidade ou percepção quanto a compreensão dos discentes acerca dos temas e objetivos propostos.
<b>E 4</b>	Um profissional que coloque seu ego intelectual acima de qualquer questionamento.
<b>E 5</b>	Não fique chateada, mas perguntas maniqueístas, como: mau - bom - perfeito - imperfeito - belo - feio, me parece, que precisam ser melhor colocadas quando se trata de uma pesquisa qualitativa com poucas perguntas. Não sou especialista em pesquisas, mas alguns professores da Unila entendem do assunto, talvez, seria interessante conversar com alguns da área da sociologia, educação, ciências políticas, Geografia para (re)fazer algumas dessas questões, pois não dá para afirmar bom é isso, mau é aquilo. (?)

### **QUESTÃO 4- QUAL É O PERFIL DE UM PROFESSOR LATINO- AMERICANO?**

<b>E 1</b>	Trabalhador em condições de exploração e sobrecarga, porém em sua maioria dedicado e comprometido.
<b>E 2</b>	Só conheço docentes brasileiros, vejo que são muito estressados, mal



	remunerados, pouco estimulados e cansados. Contudo existem os que trabalham com dedicação e responsabilidade e buscam promover o desenvolvimento dos alunos ao invés de subestimá-los.
<b>E 3</b>	Um docente com uma experiência educacional e cultural distinta, capaz de apreender diferentes formas de concepção do mundo e transmiti-las de forma singular
<b>E 4</b>	Alguém que entenda e valorize a complexidade da formação das sociedades latino-americana e os reflexos destes processos na esfera educacional.
<b>E 5</b>	Do ponto de vista epistemológico da docência o mesmo perfil que qualquer docente europeu, africano, asiático. O que difere o asiático do latino? A identidade cultural, a formação política, seus governantes, etc.

---

## LEPLE

### QUESTÃO 1- QUAL O PERFIL DE UM LICENCIADO PELA UNILA?

<b>E 1</b>	<p>Acredito que seja alguém que tenha vivenciado muitas coisas dentro da universidade, e pensado na questão da pluriculturalidade que ela oferece. Além disso, uma pessoa que respeite as diversidades e possua um olhar diferenciado para a/o outra/o. Alguém que tenha um olhar diferenciado a cerca da questão "ser latino-americano". Pelo menos, é o que se espera, apesar desse resultado ser muito relativo... depende muito do envolvimento dos discentes com o curso e com a instituição. Eu tento me envolver intensamente com esses dois campos, mas também com a comunidade, apesar desse envolvimento ser mais difícil, visto que não sou de Foz do Iguaçu, mas de outra cidade do Paraná. E também, pela questão da tomada de tempo que a faculdade nos impõe, não consigo socializar com a comunidade tão facilmente, mas acredito que esse deveria ser um ponto importante a ser trabalhado por todos os discentes, visto que a Unila é mal vista por muitos moradores da cidade. Mas sobretudo, que o perfil seja de alguém interessado nas vivências do aluno, e que não se limite a conhecer apenas aquilo que o cerca, mas que também explore outras realidades dentro da universidade. Bem, essa é uma visão minha, de caloura. Mas sei que muitas pessoas saem do curso não tão realizadas, não tão bem sucedidas. Muitos licenciados (do meu curso) saem inseguros para dar aula, e isso já mostra boa parte do quanto ainda pode ser melhorado.</p>
<b>E 2</b>	LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRA
<b>E 3</b>	Geralmente são pessoas que trabalham durante o dia, em sua grande maioria, pelo que conheço. Em LEPLE a grande maioria dos licenciandos

	são na verdade licenciandas.
<b>E 4</b>	Acredito que os alunos licenciados da unila sairão com uma educação sobre educação diferenciada, que pensa de alguma maneira sobre o ensino multicultural ou intercultural. Os cursos de licenciatura possui muitas mulheres, a maioria de Foz ou região e muitas que já trabalham ou trabalharam na área de alguma maneira, mas que estão transformando a partir de suas vivências e das reflexões da unila a educação da cidade.

### QUESTÃO 2- PARA VOCÊ, O QUE É UM BOM PROFESSOR?

<b>E 1</b>	Alguém que se dispõe a compreender suas dúvidas, que se mostre presente e interessado pelas discussões ou dúvidas que se levantem ao decorrer das aulas. Além disso, uma pessoa que se envolva ou crie outros projetos dentro da faculdade, e que, acima de tudo, leve seu conhecimento acadêmico para fora da instituição acadêmica, e que o sirva para a comunidade; quando um professor o faz, e ainda proporciona aos/as alunos/as também levar seus conhecimentos para fora da faculdade, já está formando outros professores com a mesma intuição ou objetivo: socializar, compartilhar, divulgar e expandir seus próprios conhecimentos com a cidade, ou com o mundo. Acredito que a faculdade tem um papel essencial na sociedade: ela nos faz avançar em relação aos direitos humanos que fazem tanta falta para as minorias presentes. E, por fim, se a/o professora/o não nos põe a pensar sobre esse papel crucial da faculdade, ele falha.
<b>E 2</b>	Um indivíduo empático, que leve em conta a afetividade em seu campo de atuação, com conteúdo e didática pra trabalhar em sala de aula, sempre instigando o aluno a pensar além de seus conhecimentos prévios, mas que não despreze ou hierarquize estes mesmos conhecimentos.
<b>E 3</b>	Um ser humano que acredita, minimamente, que a educação pode ser um caminho para a apropriação de espaços renegados a alguns e que se transforma através da troca de saberes. Alguém que busca de fato aliar teoria com a prática como já dizia o lindo do Paulo Freire.
<b>E 4</b>	Um professor que consiga observar o aluno como indivíduo, que busca conhecer seu contexto social e compreender os diferentes tipo de aprendizagem. Que se preocupe em formar professores que repensem a educação considerando as necessidades sociais e a diversidade.

### QUESTÃO 3- PARA VOCÊ, O QUE É UM MAU PROFESSOR?

<b>E 1</b>	Aquele tipo de professor que dá medo aos alunos. Ou pior ainda, aquele que dá tédio. Mas de qualquer maneira, esses dois tipos são, no geral, consequências de um pensamento: eles acreditam serem superiores por
------------	---

	possuir um excesso de conhecimento que, muitas vezes, não serve a ninguém e nem mesmo a ele próprio, a não ser para alimentar seu ego. Isso ocorre quando os mesmos desrespeitam ou diminuem a seus alunos por "serem tão inteligentes". Mas, como disse anteriormente, a educação deles é falha pois não conseguem transpor seus conhecimentos para além do universo acadêmico, e infelizmente, já conheci muitos que não parecem estar interessados em mais nada além de cumprir o calendário de aulas.
<b>E 2</b>	Aquele que não compreende seu papel social dentro de sala de aula, trabalhando apenas com questões conteudistas, com falta de organização metódica e didática.
<b>E 3</b>	O ser humano que não é capaz de entender as realidades presentes em contextos sociais diversos e segue os padrões tradicionais perpetuando o mesmo sistema de reprodução. Aquele que não se interessa e nem age para mudar seus atos. O mais do mesmo.
<b>E 4</b>	Um professor que desmotivado desmotiva seus alunos. é necessário investimento para os professores. Um professor que não respeita as diferenças, que não consegue ver que a vivência de cada um reflete na sala de aula (positiva ou negativamente). Que não vê a educação como meio de transformação social. Que utiliza do seu cargo para exercer o poder ao invés da troca de conhecimento.

#### **QUESTÃO 4- QUAL É O PERFIL DE UM DOCENTE LATINO- AMERICANO?**

<b>E 1</b>	Ela/ele deve compreender seu papel social dentro da universidade e da comunidade, o qual seria: apoiar a classe estudantil quando há necessidade (em atos, burocracias, posições acadêmicas, resolução de problemas, etc.), visto que, ultimamente, muitos direitos sociais têm sido retirados, principalmente a partir do período pós-golpe, onde as universidades e as escolas do Brasil estão sendo atacadas e sendo prejudicadas pelo governo golpista de maneira intensa. Além disso, o docente deve estar sempre atento para as situações político-sociais de outros países da América Latina, e também atento para a realidade seu próprio povo, já que está dando aulas para esse mesmo povo, latino-americano. Acredito também que, além de assumir claramente sua posição política dentro da universidade (apartidária), é fundamental que o docente seja sempre interessado em ajustar e ser flexível em relação a sua maneira de lecionar.
<b>E 2</b>	Acredito que o perfil de um docente latino-americano deve interligar diversas questões que permeiam a nossa história enquanto seres políticos e sociais. Em atuação, um docente latino-americano deve abordar de maneira consciente nosso posicionamento perante o mundo, na busca da ampliação crítica e filosófica de seus estudantes sobre o que significa nascer, crescer e viver neste território.

<b>E 3</b>	Não sei... creio que o perfil de alguém que busca conhecer os conhecimentos produzidos dentro dos diversos contextos da América Latina e os expande para além, referenciando no seu trabalho, na sua vida.
<b>E 4</b>	Com uma estrutura de formação básica precária, feita exclusivamente para formar mão-de-obra, mas que apesar de não ser educado para isso, aplica as críticas sociais nas áreas em que estuda/trabalha.

---

## HISTÓRIA

### QUESTÃO 1- QUAL O PERFIL DE UM LICENCIADO PELA UNILA?

<b>E 1</b>	Na área de História é aquele que consegue superar as noções tradicionais da aprendizagem histórica, adquirindo um outro olhar sobre as possibilidades de interpretar a realidade e as perspectivas latino-americanas. De modo geral, percebo que a Unila incentiva a formação de bons professores, que saibam construir e respeitar as mais diversas formas de conhecimento.
<b>E 2</b>	Que aborda perspectivas latino americanas no ensino em que se especializou
<b>E 3</b>	Alguém comprometido com o projeto Unila de integração, comprometido com a luta, desafios e pensamento latino americano. Pensamento em que construímos durante nossa trajetória na UNILA. O que torna passo a passo o próprio caminho.

### QUESTÃO 2- PARA VOCÊ, O QUE É UM BOM PROFESSOR?

<b>E 1</b>	Um bom professor é aquele que consegue fazer com que os alunos desenvolvam as reflexões e as construções essenciais dentro de determinados conhecimentos.
<b>E 2</b>	Aquele que possui uma boa didática e preocupação com o aprendizado do aluno
<b>E 3</b>	Para mim ser um bom professor está relacionado a sempre estar disposto a aprender, compartilhar, ter responsabilidade ante aos conteúdos, empatia para perceber os múltiplos conhecimentos dos sujeitos. Tem a ver, como afirma Paulo Freire, ao "ajudar a pensar". Não é sobre impor uma ideia mas dispor de meios para que pensemos juntos. Dar a possibilidade do estudante desenvolver suas ideias de maneira consciente.

**QUESTÃO 3- PARA VOCÊ, O QUE É UM MAU PROFESSOR?**

<b>E 1</b>	Um mau professor não se interessa pela aprendizagem do aluno e só mostra a aparência de um, apresenta um modelo pedagógico rígido e não abre mão das aulas expositivas, creio eu que a reprodução dessas práticas nem sempre são conscientes
<b>E 2</b>	Aquele que não se preocupa com o ensino-aprendizado
<b>E 3</b>	Ser um mau professor, creio que seja um sujeito que não esteja aberto, que não se permita errar, autoritário, apático, que tenha um pensamento único, que não tenha preocupação com conteúdo nem com método, que não repense sua prática, não faça o exercício de auto crítica, que menosprezam os saberes de seus estudantes. Um professor que imponha seu pensamento, não permita, nem dá meios para contribuir com a construção das ideias dos alunos.

**QUESTÃO 4- QUAL É O PERFIL DE UM DOCENTE LATINO- AMERICANO?**

<b>E 1</b>	Um docente latino-americano é alguém que compreende as problemáticas da realidade do continente, sendo assim, torna possível a valorização da diversidade cultural e identitária da América Latina.
<b>E 2</b>	O perfil é voltado para aqueles que apresentam temáticas que condizem com a realidade latino americana
<b>E 3</b>	não sei responder

---

**QUÍMICA****QUESTÃO 1- QUAL O PERFIL DE UM LICENCIADO PELA UNILA?**

<b>E 1</b>	Bom
<b>E 2</b>	Un licenciado de la UNILA, es aquella persona formada para enseñar teniendo una visión diversificada de cada estudiante, formado con ética y profesionalismo, además de tener conocimientos suficientes para enseñar en ensino medio
<b>E 3</b>	Não sei, não conheci nenhum que se formou na Unila em Licenciatura em Química.
<b>E 4</b>	Uma pessoa com conhecimento acumulado
<b>E 5</b>	Pessoas que optam por cursos menos concorridos pra depois tentarem transferência interna
<b>E 6</b>	Cauteloso

<b>E 7</b>	Um possível novo profissional, o qual atuará no ensino crítico voltado à melhorias sociais de seus respectivos países, atuando de forma não impositiva educacional, mas colaborativa. Caracterizado como um facilitador e questionador.
<b>E 8</b>	Não está claro a pergunta! Não conheço ninguém licenciado pela Unila.
<b>E 9</b>	apto para estar apresentando uma didática prática para o ensino de química e trabalhando a diversidade da sala de aula.
<b>E 10</b>	Não conheço ninguém licenciado pela Unila

### **QUESTÃO 2- PARA VOCÊ, O QUE É UM BOM PROFESSOR?**

<b>E 1</b>	Aquele que se preocupa se a sala tá aprendendo ou não .
<b>E 2</b>	Para mí un buen profesor es aquel que ayuda a sus alumnos a tener una visión más clara de los conocimientos no solamente fijándose en pasar contenido sino que actuando de diversas formas para garantizar la enseñanza y aprendizaje de cada alumno viendo que cada persona es diferente.
<b>E 3</b>	Que acompanha se o aluno está aprendendo ou não, antes de passar outro conteúdo, que foque no aprendizado do aluno e não apenas em atingir(quantidades) recorde do conteúdo programático.
<b>E 4</b>	Aquele que deixa as aulas mais dinâmicas sem ser aquele mesmo sistema de ensino alunos sentados professor falando e pronto
<b>E 5</b>	Aquele que consegue fazer com que o aluno desenvolva interesse e dá aula de forma dinâmica para que o conteúdo não seja maçante.
<b>E 6</b>	Transparência no ensinamento, transmitir todo o conhecimento de maneira clara e eficiente.
<b>E 7</b>	Aquele que orienta, um facilitador, que faz com que os alunos pensem em soluções criativas através da experimentação e investigação.
<b>E 8</b>	Um professor que entenda as desigualdades sociais de cada aluno presente e seja intermediador dessa situação para os alunos. Que tenha interesse em ministrar aula e não ser narrador de SLIDE, que encontre a dificuldade dos alunos e atue como pedagogo no aprendizado em qualquer nível seja superior,médio ou fundamental.
<b>E 9</b>	o que domina bem o conteúdo apresentado, sabendo repassar o seu conhecimento de forma marcante, o que foge das didáticas atuais e repetitivas, que ouve e sabe ser ouvido.
<b>E 10</b>	Que esteja atualizado, principalmente com as tecnologias, que seja um facilitador do conhecimento.

**QUESTÃO 3- PARA VOCÊ, O QUE É UM MAU PROFESSOR?**

<b>E 1</b>	Aquele que só vai dar aula por dinheiro e esquece de passar conhecimento
<b>E 2</b>	Aquel que no encuentra diferencias entre cada estudiante y no da sus aulas visando a la diversidad ni a la
<b>E 3</b>	Que não se preocupa se o aluno está apto a fazer um teste que lhe garanta a menos uma média necessária para avançar na próxima etapa do aprendizado.
<b>E 4</b>	Aquele que não se importa se o aluno entendeu ou não
<b>E 5</b>	O que não tira dúvidas, e ensina de maneira que alimenta seu ego.
<b>E 6</b>	Limita o pensar do aluno.
<b>E 7</b>	Aquele caracterizado como detentor do saber, que atua de forma hierárquica em sala de aula.
<b>E 8</b>	Professor que não tem didática, que não tem empatia com a situação do aluno e que não classifique os alunos por preferência intelectual.
<b>E 9</b>	o mecanizado, que repassa somente o conteúdo sem se importar se houve a absorção do mesmo.
<b>E 10</b>	Um professor que trabalhe com as metodologias tradicionais.

**QUESTÃO 4- QUAL É O PERFIL DE UM DOCENTE LATINO- AMERICANO?**

<b>E 1</b>	Não sei
<b>E 2</b>	Un docente latinoamericano es aquel profesor que entiende su posición en el mundo e intenta ayudar su entorno a ser mejor
<b>E 3</b>	Eu gostei de todos os docentes, são profissionais com interesse em interagir com os alunos, e sempre com disponibilidade para ajudar os alunos em suas dúvidas. No entanto, a metodologia de avaliação acredito que está muito defasada/atrasada, não acompanha o perfil do aluno do século 21. As avaliações deveria serem convertidas em atividades práticas, semana d3 estágio, mais praticidade, a fim de preparar o aluno para o mercado de trabalho e não apenas com um pedaço de papel na mão depois de anos de faculdades/universidades.
<b>E 4</b>	não respondeu
<b>E 5</b>	Saber que Brasil é América latina também, porque muitas vezes parece que não sabe, e estar preparado para os idiomas e possível interpretações diferentes.

<b>E 6</b>	Multidisciplinar
<b>E 7</b>	Aberto ao debate e a novas ideias, construindo o saber de forma igualitária.
<b>E 8</b>	não respondeu
<b>E 9</b>	tem uma intensidade no passar o conteúdo, sua visão de mundo e vivência são diferenciadas
<b>E 10</b>	não sei responder

---

## **FILOSOFIA**

### **QUESTÃO 1- QUAL O PERFIL DE UM LICENCIADO PELA UNILA?**

<b>E 1</b>	Ser um bom professor
<b>E 2</b>	não entendi a pergunta

### **QUESTÃO 2- PARA VOCÊ, O QUE É UM BOM PROFESSOR?**

<b>E 1</b>	dominar o conteúdo
<b>E 2</b>	complexo a pergunta. Mas se eu pudesse resumir, coisa que não deveria, pois estaria sendo levado ao erro mais facilmente, resumiria em: Um professor psicólogo. Essa é minha "tese" para a vida. Um professor, hoje em dia, não precisa ser um conhecedor de tudo... Um professor tem que ser uma pessoa que esta ciente dos próprios erros, dos próprios problemas, e os do aluno também. E procurar ajuda-lo assim como procura ajudar a si mesmo. Um aluno saudável mentalmente procura por seu próprio conhecimento... Não digo que isso seja possível, mas talvez seja o ideal, em alguns aspectos. Não nego a exigência de conhecer o básico da área que atua, mas não nego também que seja, primeiramente, indispensável a perspectiva da saúde mental do ambiente em que trabalha: Professor, aluno, outros.

### **QUESTÃO 3- PARA VOCÊ, O QUE É UM MAU PROFESSOR?**

<b>E 1</b>	não dominar o conteúdo
<b>E 2</b>	Um professor individualista.

### **QUESTÃO 4- QUAL É O PERFIL DE UM DOCENTE LATINO- AMERICANO?**



<b>E 1</b>	ser bilíngue e adotar as duas línguas igualmente
<b>E 2</b>	não entendo o que quer dizer com perfil.

### Apêndice 3: Fase (2) da Análise do Conteúdo das respostas dos discentes

Quanto a pesquisa e a metodologia adotadas, teve-se um baixo índice de respostas. Entre professores e estudantes, aparecia na seção 'respostas' o número 49. Abrindo as respostas percebeu-se que alguns não haviam respondido, deixando todas as questões sem respostas. Analisando as respostas primeiro a bolsista tratou de transcrevê-las e posteriormente 'quebrou' as frases para desdobrar os conteúdos ali presentes e conciliá-los entre as respostas de todos os estudantes. Foram no total 3 de matemática, 10 de química, 4 de Leple, 3 de história, 5 de geografia e 2 de filosofia, totalizando 27 estudantes. Algumas questões não foram respondidas, outras respondidas com "não sei", algumas sem conseguir a caracterização pois a resposta fugiu da pergunta. Abaixo serão apresentadas as perguntas e a compilação das respostas, no formato de conteúdo.

A primeira questão indaga: *Qual o perfil de um licenciado pela UNILA?* Apresento abaixo a demonstração por curso, tendo em vista que são desdobramentos das falas dos participantes visando encontrar similaridades de conteúdo e agrupar os termos mais recorrentes. Em matemática 3 estudantes responderam e de seus desdobramentos temos que os licenciandos são: "pessoas que buscam conhecimentos com o enfoque dos estudos sobre a América latina", tenham um "ensino voltado ao desenvolvimento humanístico" e pontua que muitos estudantes "vêm de classes sociais mais carentes". Para o segundo, o perfil é de um "professor que leve em consideração as características etno-cultural do aluno"; "alguém que esteja preparado para a vida profissional em ambientes públicos e privados" e um "profissional ciente de suas responsabilidades como Professor". Já o terceiro diz que são "alunos que trabalham"; "tem pouco tempo de estudo" e "opta em estudar licenciatura que é somente em um período". Relacionado com as características descritas no curso sobre temos que existe consonância com o fato do ppc do curso de matemática pois em suas justificativas esta atender a demanda de de 'incluir' principalmente os moradores da cidade e região. Pelo fato de morarem na cidade e já terem emprego, acabam por não poder concorrer a alguns "auxílios" desconsiderando que morar na cidade não garante que o estudante não é sócio-vulnerável. O primeiro que aponta sua origem carente e em outras conversas no ambiente acadêmico disse estar estudando por receber subsídios. Ele ainda aponta a preocupação com o relação ao enfoque sobre a América Latina e ensino

para o desenvolvimento humanístico tal como está disposto nos documentos institucionais da universidade, em consonância com sua missão e por conseguinte com o ppc do curso de matemática. A resposta do segundo apresenta similaridades com o perfil esperado para o estudante de licenciatura em Matemática, tal como a formação para emprego em áreas e ambientes públicos ou privados e ciente de suas responsabilidades enquanto professor e primeiramente que considere as características étnico- culturais do aluno.

Para o curso de geografia foram 5 estudantes que responderam. Em um deles não foi possível para a bolsista selecionar o conteúdo pois a resposta deixou confusão, por isso ela será transcrita durante este parágrafo. Para o estudante nº 1 de geografia o perfil do licenciado pela Unila é “Trabalhadores que tiveram formação tardia em sua maioria” e “Comprometidos com a educação”, o segundo “Plural e diverso”. O nº 3 escreveu que é um “professor ligado às dinâmicas sociais, econômicas e culturais que permeiam as diversas realidades da América Latina”. O nº 4 não respondeu e o quinto escreveu o seguinte:

Acredito que o potencial de transformação dos estudantes egressos da Unila que continuarem vivendo na cidade de Foz do Iguaçu será tímido e de longo prazo. A atual política educacional municipal vem sendo desempenhada por egressos de universidades estaduais e particulares da região oeste do Paraná, assim, acredito que a partir do momento em que nós, estudantes da Unila, ocuparmos os espaços de direção e planejamento nas escolas estaduais e municipais, o atual quadro vigente, possa vir a ser diferente, ao menos na microescala, pois não é nada fácil ocupar os espaços clássicos da elite conservadora.

A bolsista não soube como considerar a resposta. É uma reflexão importante, mas que não caracteriza resposta correspondente ao enunciado da pergunta. Agora, será apresentada a resposta do curso de Leple.

Foram 4 estudantes que responderam. A nº 1 escreve, “alguém que tenha vivenciado muitas coisas dentro da universidade”; “(alguém que tenha) pensado na questão da pluriculturalidade que ela oferece”; “uma pessoa que respeite as diversidades e possua um olhar diferenciado para a/o outra/o”; “tenha um olhar diferenciado a cerca da questão "ser latino-americano" ; ela escreve entretanto que o “resultado ser muito relativo... depende muito do envolvimento dos discentes com o curso e com a instituição”; “não sou de Foz do Iguaçu, mas de outra cidade do Paraná”; argumenta que em função do tempo tomado pela universidade “não consigo socializar com a comunidade tão facilmente” e lembra que “a Unila é mal vista por muitos moradores da cidade”. Comenta ainda que o perfil é de “alguém

interessado nas vivências do aluno”, que “não se limite a conhecer apenas aquilo que o cerca”; “explore outras realidades dentro da universidade”. Encerra com “muitas pessoas saem do curso não tão realizadas, não tão bem sucedidas”; “saem inseguros para dar aula”. A segunda respondeu o nome do curso, “LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRA”. A terceira estudante pontua “pessoas que trabalham durante o dia, em sua grande maioria”; “a grande maioria dos licenciandos são na verdade licenciandas”. Ela acredita que “sairão com uma educação sobre educação diferenciada” e que o profissional formado “pensa de alguma maneira sobre o ensino multicultural ou intercultural”. A quarta disse “ Os cursos de licenciatura possui muitas mulheres”; “a maioria de Foz ou região”; “muitas que já trabalham ou trabalharam na área de alguma maneira” e já “estão transformando a partir de suas vivências e das reflexões da unila a educação da cidade”.

O curso de história teve 3 respostas, igualmente a Leple, todas as respostas vieram de mulheres. A primeira escreveu “aquele que consegue superar as noções tradicionais da aprendizagem histórica”; tenha “outro olhar sobre as possibilidades de interpretar a realidade e as perspectivas latino-americanas”; finaliza com “a Unila incentiva a formação de bons professores”; “que saibam construir e respeitar as mais diversas formas de conhecimento”. A segunda aponta que o perfil é de alguém que “aborda perspectivas latino americanas no ensino em que se especializou”. E a última pontua “Alguém comprometido com o projeto Unila de integração”; “comprometido com a luta, desafios e pensamento latino americano”.

A quinta análise é do curso de Química. No total foram 10 respostas. O nº 1 “Bom”. O 2 “persona formada para enseñar teniendo una visión diversificada de cada estudiante”; “formado con ética y profesionalismo” e “tener conocimientos suficientes para enseñar en ensino medio”. O nº 3 respondeu que “não conheci nenhum que se formou na Unila em Licenciatura em Química”. O quarto disse que o perfil é de “uma pessoa com conhecimento acumulado”. O quinto apontou que são “Pessoas que optam por cursos menos concorridos pra depois tentarem transferência interna”. O nº 6 “Cauteloso”; o sétimo “ um possível novo profissional”, que “atuará no ensino crítico voltado à melhorias sociais de seus respectivos países”; “atuando de forma não impositiva educacional, mas colaborativa”, sendo “caracterizado como um facilitador e questionador”. O oitavo respondeu “Não está claro a pergunta! Não conheço ninguém licenciado pela Unila”. Para o nº 9 é de

alguém “apto para estar apresentando uma didática prática para o ensino de química”; “trabalhando a diversidade da sala de aula”. O décimo responde igualmente ao terceiro e ao oitavo escrevendo “Não conheço ninguém licenciado pela Unila.

O sexto curso analisado é o de Filosofia em que 2 estudantes responderam. O nº 1 respondeu “Ser um bom professor” e o segundo “Não entendi a pergunta”. Como considerações sobre esta questão temos como aparece mais de uma vez nos cursos de Matemática, Geografia e Leple que o perfil do licenciado pelo Unila é de um estudante que em sua graduação trabalha durante o dia e estuda a noite. Percebeu-se também que a pergunta gerou confusão de respostas e leva a bolsista a crer que os estudantes entram nos cursos sem lerem o PPC. Talvez por afinidade, por empregabilidade, mas discutir as motivações para se cursar uma licenciatura não é foco no momento. No curso de Leple é apontado que a maioria dos estudantes de licenciatura são mulheres. Não sei se podemos confirmar isso como um todo, mas para o curso de Leple sobressai o número de mulheres. Dentro de suas particularidades, há ideias similares de que a formação do licenciado pela Unila contemple a abordagem latino-americana, são citados aspectos como pluriculturalidade, plural e diversa, a consideração a etnicidade, a consideração as relações étnico-raciais, a vivência na universidade em contato com diversas culturas, a superação das abordagens tradicionais, enfoque na América Latina, nas especificidades, no conhecimento aqui e sobre aqui desenvolvido. Existe também a recorrência de que a UNILA forma bons profissionais. Apresenta-se também que as licenciaturas são menos concorridas, talvez haja um certo descrédito sobre a importância da formação docente, ou um status não tão atrativo como um Bacharelado, sendo que as Licenciaturas pretendem atender uma demanda local de formação de professores aliando a proposta de oferecer vagas para quem já mora na cidade ou entorno. Uma questão a ser colocada é se realmente o estudante das Licenciaturas está no curso por querer ou porque é o que lhe é possível fazer. Percebendo as listas dos alunos ativos a qual tivemos acesso já há um grande número de vagas oferecidas que não foram preenchidas ou que por diversos fatores foram abandonadas. A bolsista recomenda que se investigue os fatores que causam esse não preenchimento ou abandono, fatores de reprovação e evasão.

Para a segunda questão: *Para você o que é um bom professor?* obtivemos as seguintes respostas no curso de Matemática temos para o estudante 1: “possuir

o domínio do conteúdo a ser ensinado não basta”. O bom professor é o que “sabe transpassar seu conhecimento”; “levando em conta o aluno como um ser em busca da construção do seu conhecimento, que possui dificuldades”, é aquele que sabe “sabe manejar diferentes ferramentas para ensinar esses diferentes alunos”. O segundo afirma que o bom professor é aquele que “além de ensinar se importa com o aluno, se importa com o aprendizado”. O desdobramento da terceira resposta se dá que o bom professor “tem uma boa didática” e tem “compreensão do nível de conhecimento de cada aluno”.

As respostas do curso de Geografia foram as seguintes. Para o Estudante 1 o bom professor é quem “dá a chance do estudante ampliar os horizontes de conhecimento”; “estimula a coletividade, disciplina e crítica através principalmente do exemplo” e “luta para transformar o mundo com ações para além da educação”. O segundo expõe que o bom professor é aquele que “tem interesse pelos alunos e pela disciplina que aplica” e “conhece sua responsabilidade”. O terceiro respondeu que é aquele que “consegue explicar com clareza o tema pretendido” e “consegue levar os alunos a uma abstração além do que está no texto”. O Estudante 4 respondeu que é um “profissional humanizado que consiga transpor os moldes educacionais pré estabelecidos pelo mercado da educação”; com isso “possibilitando um processo educacional global e mútuo entre o conhecimento do professor e do estudante”. O Estudante 5 argumenta que “professor em geral digno de respeito é aquele que se compromete com a educação em sua totalidade”; “alia em seu dia a dia, o ensino, a pesquisa e o seu próprio aperfeiçoamento profissional”. Para ele, “Cargo de professor não lhe confere o status moral de educador e/ou pesquisador.” E questiona: “será que há espaços nas escala estadual e municipal para o professor reflexivo, para o professor pesquisador, para o professor educador ? Finaliza com “na minha opinião os governos dos últimos 60 anos vem demonstrando que a educação jamais será uma prioridade”.

No curso de Leple se obteve que a Estudante 1 expõe que o bom professor é quem se “se dispõe a compreender suas dúvidas”; o que “se mostre presente e interessado pelas discussões ou dúvidas que se levantem ao decorrer das aulas”; que “se envolva ou crie outros projetos dentro da faculdade, e que, acima de tudo, leve seu conhecimento acadêmico para fora da instituição acadêmica”; “formando outros professores com a mesma intuição ou objetivo: socializar, compartilhar, divulgar e expandir seus próprios conhecimentos com a cidade, ou com o

mundo”; reafirma a defesa pela educação pois “ela nos faz avançar em relação aos direitos humanos que fazem tanta falta para as minorias presentes”, complementa dizendo que “se a/o professora/o não nos põe a pensar sobre esse papel crucial da faculdade, ele falha. A estudante 2 responde que o é “indivíduo empático”, que “leve em conta a afetividade em seu campo de atuação”. Além disso, “com conteúdo e didática pra trabalhar em sala de aula”; “sempre instigando o aluno a pensar além de seus conhecimentos prévios”, mas que “não despreze ou hierarquize estes mesmos conhecimentos”. A estudante 3 escreveu que é um “ser humano que acredita, minimamente, que a educação pode ser um caminho para a apropriação de espaços renegados a alguns e que se transforma através da troca de saberes”. O bom professor “busca de fato aliar teoria com a prática”. A quarta estudante descreveu que é “um professor que consiga observar o aluno como indivíduo”, “busca conhecer seu contexto social”; “compreender os diferentes tipos de aprendizagem”. Escreve que ele/ela “se preocupe em formar professores que repensem a educação considerando as necessidades sociais e a diversidade”.

O curso de História apresentou os seguintes apontamentos. A Estudante 1 escreveu que é aquele que “consegue fazer com que os alunos desenvolvam as reflexões e as construções essenciais dentro de determinados conhecimentos”. A segunda falou sobre o bom professor é o que “possui uma boa didática e preocupação com o aprendizado do aluno”. A terceira estudante respondeu que é aquele “disposto a aprender, compartilhar”, “ter responsabilidade ante aos conteúdos; “empatia para perceber os múltiplos conhecimentos dos sujeitos”. É quem vai “ajudar a pensar”; “dispor de meios para que pensemos juntos”. É quem pode “dar a possibilidade do estudante desenvolver suas ideias de maneira consciente”.

No curso de Química obteve-se as seguintes considerações: o Estudante 1 responde que o bom professor é aquele que “se preocupa se a sala tá aprendendo ou não”. O Estudante 2 percebe como bom professor quem “ayuda a sus alumnos a tener una visión más clara de los conocimientos no solamente fijándose en pasar contenido”; “actuando de diversas formas para garantizar la enseñanza y aprendizaje de cada alumno viendo que cada persona es diferente”. O Estudante 3 coloca que o bom professor “acompanha se o aluno está aprendendo ou não” e “foque no aprendizado do aluno e não apenas em atingir (quantidades) recorde do conteúdo programático”. O nº 4 disse que é quem “deixa as aulas mais dinâmicas

sem ser aquele mesmo sistema de ensino alunos sentados professor falando e pronto”. O nº 5 comenta que é aquele que “consegue fazer com que o aluno desenvolva interesse” e “dá aula de forma dinâmica para que o conteúdo não seja maçante”. Já o nº 6 escreveu ‘Transparência no ensinamento’ e deve “transmitir todo o conhecimento de maneira clara e eficiente”. Para o sétimo é quem “orienta”, “um facilitador”, que “faz com que os alunos pensem em soluções criativas através da experimentação e investigação”. O novo afirma que é alguém que “entenda as desigualdades sociais de cada aluno presente e seja intermediador dessa situação para os alunos”; “tenha interesse em ministrar aula e não ser narrador de SLIDE” e que “encontre a dificuldade dos alunos e atue como pedagogo no aprendizado em qualquer nível seja superior, médio ou fundamental”. O nº 9 escreveu que o bom professor “domina bem o conteúdo apresentado”; “sabendo repassar o seu conhecimento de forma marcante”; “foge das didáticas atuais e repetitivas”; “ouve e sabe ser ouvido”. E o décimo respondeu que o bom professor “esteja atualizado, principalmente com as tecnologias” e “seja um facilitador do conhecimento”.

Em filosofia o estudante nº 1 fala que o bom professor deve “dominar o conteúdo”. O desdobramento da resposta do segundo estudante demonstra que o bom professor é o “professor psicólogo”; ele/ela “não precisa ser um conhecedor de tudo”; “ciente dos próprios erros, dos próprios problemas, e os do aluno também”; “procura ajuda-lo assim como procura ajudar a si mesmo”. Ele afirma que “Não nego a exigência de conhecer o básico da área que atua”, mas percebe como é “indispensável a perspectiva da saúde mental do ambiente em que trabalha: Professor, aluno, outros”.

Como síntese desta pergunta temos a importância de um professor considerar aspectos individuais ao tratar seus alunos, considerar suas origens e seu acesso ao conhecimento. Um bom professor, pelas resposta é alguém que se interessa com o aprendizado do estudante, alguém que motiva, que torna a aula instigante. O bom professor neste contexto deve trabalhar com metodologias e didáticas que não sejam massantes, cansativas, afinal o estudante já chega cansado nas aulas em função de seu trabalho, fazendo uso de tecnologias, mas que não se perca nas aulas em que o professor apenas lê a apresentação de Slides. O bom professor demonstra por “exemplo”, sua teoria e sua prática coincidem. Entretanto, não quer dizer que o professor não deva ter domínio sobre o conteúdo, e sim que ele não deve ser apenas conteudista. O bom professor deve ter contato



com a comunidade local e motivar aos seus estudantes que também interajam com a cidade de Foz.

A questão nº 3 *Para você, o que é um mau professor?* gerou as seguintes respostas. Para o Estudante 1 de Matemática, o mau professor é ‘O professor reprodutor de conteúdo’; “aquele que vai pra sala de aula só pensa em encher quadros e mais quadros com conteúdo”; “não se preocupa se seus alunos estão realmente aprendendo”. O segundo escreve que o mau professor “só se importa com a transmissão do conteúdo” ou “não têm responsabilidade com seu trabalho”. O terceiro apontou “Professores sem didáticas”; “pensam somente em sua obrigação de estar presente na aula”; “desconsiderando qualquer dificuldade dos alunos”.

Geografia teve como respostas: Estudante 1 escrevendo que o mau professor é aquele “descomprometido com a educação”; “egoísta”; “egocêntrico”. O segundo fala que o que são “preguiçosos”; “com pouco interesse”; “insatisfeitos com o que fazem”; “não se atualizam”. O terceiro fala do professor “mecânico”; “passa sempre as mesmas temáticas com um mesmo olhar” e “não possui sensibilidade ou percepção quanto a compreensão dos discentes acerca dos temas e objetivos propostos”. O nº 4 aponta que o mau professor é quem “coloque seu ego intelectual acima de qualquer questionamento”. Novamente o estudante 5 respondeu a questão sem pontuar a resposta esperada. deixou sim esse texto:

Não fique chateada, mas perguntas maniqueístas, como: mau - bom - perfeito - imperfeito - belo - feio, me parece, que precisam ser melhor colocadas quando se trata de uma pesquisa qualitativa com poucas perguntas. Não sou especialista em pesquisas, mas alguns professores da Unila entendem do assunto, talvez, seria interessante conversar com alguns da área da sociologia, educação, ciências políticas, Geografia para (re)fazer algumas dessas questões, pois não dá para afirmar bom é isso, mau é aquilo.

Já para as licenciandas de Lепle temos, a Estudante 1 que fala que o mau professor “dá medo aos alunos”; “dá tédio”. Fala que “eles acreditam serem superiores por possuir um excesso de conhecimento que, muitas vezes, não serve a ninguém e nem mesmo a ele próprio, a não ser para alimentar seu ego”; “desrespeitam ou diminuem a seus alunos por "serem tão inteligentes"”; “a educação deles é falha pois não conseguem transpor seus conhecimentos para além do universo acadêmico” e “não parecem estar interessados em mais nada além de cumprir o calendário de aulas”. A estudante 2 menciona que o mau professor é aquele que “não compreende seu papel social dentro de sala de aula”;

“trabalhando apenas com questões conteudistas”; “com falta de organização metódica e didática”. A nº 3 aponta que o mau professor “não é capaz de entender as realidades presentes em contextos sociais diversos”; “segue os padrões tradicionais perpetuando o mesmo sistema de reprodução”; “aquele que não se interessa e nem age para mudar seus atos” mais do mesmo”. A quarta graduanda respondeu que o mau professor é aquele que “ desmotivado desmotiva seus alunos”; “não respeita as diferenças”; “não consegue ver que a vivência de cada um reflete na sala de aula” (positiva ou negativamente); o mau professor “não vê a educação como meio de transformação social” e não “utiliza do seu cargo para exercer o poder ao invés da troca de conhecimento”

Em Histórias as respostas foram : Estudante 1 disse que o mau professor “não se interessa pela aprendizagem do aluno”; “ só mostra a aparência de um (professor)”; “apresenta um modelo pedagógico rígido”; “não abre mão das aulas expositivas”. A Estudante 2 afirma que é alguém que “não se preocupa com o ensino-aprendizado”. Já a estudante 3 lista que o mau professor é “um sujeito que não esteja aberto”; “não se permita errar”; é “autoritário”; “apático”; “tenha um pensamento único”; “não tenha preocupação com conteúdo nem com método”; “não repense sua prática”; “não faça o exercício de auto crítica”. São profissionais que “menosprezam os saberes de seus estudantes”; “que imponha seu pensamento não permita, nem dá meios para contribuir com a construção das ideias dos alunos”.

Em química tivemos que o mau professor é para o Estudante 1 “só vai dar aula por dinheiro” e “esquece de passar conhecimento”. O estudante 2 escreve que o mau professor “no encuentra diferencias entre cada estudiante” e “no da sus aulas visando a la diversidad”. O Estudante 3 argumenta que o mau professor “não se preocupa se o aluno está apto a fazer um teste que lhe garanta a menos uma média necessária para avançar na próxima etapa do aprendizado”. O estudante 4 responde que o mau professor “não se importa se o aluno entendeu ou não”. O 5 respondeu que é aquele que “não tira dúvidas” e “ensina de maneira que alimenta seu ego”. O sexto coloca que é quem “limita o pensar do aluno”. O sétimo fala sobre o mau professor ser “caracterizado como detentor do saber” e que “atua de forma hierárquica em sala de aula”. O estudante nº 8 respondeu que é aquele que “não tem didática”; “não tem empatia com a situação do aluno”; “não classifique os alunos por preferência intelectual”. O nº9 afirma que o mau professor é o “mecanizado”;

que “repassa somente o conteúdo sem se importar se houve a absorção do mesmo”. O nº 10 apontou que é quem “trabalhe com as metodologias tradicionais”.

Para as respostas de Filosofia tem-se que pelo Estudante 1 o mau professor como sendo alguém que “não dominar o conteúdo”. Já o estudante 2 é o “professor individualista”. O que podemos marcar como conteúdo relevante vai de encontro à questão anterior em que se perguntava sobre ser um bom professor. O mau professor, por oposição ao bom, é aquele professor egoísta/ egocêntrico/ individualista, que só se preocupa com as datas e os prazos e transmite aos seus estudantes a sensação de estar desmotivado, apenas anotando frequência, passando conteúdo, não se preocupando com a aprendizagem ou com o processo de ensino-aprendizagem, limita o conhecimento do estudante, tem uma abordagem ‘tradicional’, não participa de ações para a comunidade, age de forma hierárquica na sala, trata aos estudantes com soberba pois é ‘dono do saber’.

A questão nº 4, *Qual o perfil de um professor latino-americano?* obtivemos as seguintes respostas para o curso de Matemática. Estudante 1: “possui docentes bons e ruins”; “buscam por mudanças no modo de ensino” enquanto “outros que ainda são somente reprodutores de conhecimento”. O estudante 2 pontua que são profissionais “dispostos a buscar a melhor forma para ensinar”; “levando em consideração a precariedade da educação pública, falta de tempo e claro desinteresse dos alunos e dos órgãos responsáveis pela má administração da educação” e o terceiro aponta que são “docentes rigidizados na maioria deles”.

Em Geografia tivemos como respostas os seguintes apontamentos. Estudante 1 escreveu “trabalhador em condições de exploração e sobrecarga” mas “em sua maioria dedicado e comprometido”. O estudante 2 disse que “só conheço docentes brasileiros, vejo que são muito estressados, mal remunerados, pouco estimulados e cansados”; mas “existem os que trabalham com dedicação e responsabilidade” e “buscam promover o desenvolvimento dos alunos ao invés de subestimá-los”. O estudante 3 coloca que é “um docente com uma experiência educacional e cultural distinta” e “capaz de apreender diferentes formas de concepção do mundo e transmiti-las de forma singular”. O estudante 4 escreveu que é o profissional “que entenda e valorize a complexidade da formação das sociedades latino-americana e os reflexos destes processos na esfera educacional” e o estudante 5 respondeu “do ponto de vista epistemológico da docência o mesmo

perfil que qualquer docente europeu, africano, asiático” e conclui: “O que difere o asiático do latino?”

O curso de Leple ofereceu as seguintes respostas. Estudante 1 disse que o perfil de um professor latino-americano “deve compreender seu papel social dentro da universidade e da comunidade”; “apoiar a classe estudantil quando há necessidade (em atos, burocracias, posições acadêmicas, resolução de problemas, etc.)”; “o docente deve estar sempre atento para as situações político-sociais de outros países da América Latina”; “atento para a realidade seu próprio povo, já que está dando aulas para esse mesmo povo, latino-americano”; “além de assumir claramente sua posição política dentro da universidade (apartidária)” e que “seja sempre interessado em ajustar e ser flexível em relação a sua maneira de lecionar”. A estudante 2 escreveu que é alguém que “deve interligar diversas questões que permeiam a nossa história enquanto seres políticos e sociais”; “deve abordar de maneira consciente nosso posicionamento perante o mundo” e “busca da ampliação crítica e filosófica de seus estudantes sobre o que significa nascer, crescer e viver neste território”. A estudante 3 fala de o perfil é de quem “busca conhecer os conhecimentos produzidos dentro dos diversos contextos da América Latina e os expande para além, referenciando no seu trabalho, na sua vida”. E a estudante 4 dispõe que “com estrutura de formação básica precária, feita exclusivamente para formar mão-de-obra” e “apesar de não ser educado para isso, aplica as críticas sociais nas áreas em que estuda/trabalha”.

História deixou como resposta que o perfil do professor latino-americano para a estudante 1 é de alguém que “compreende as problemáticas da realidade do continente” e “torna possível a valorização da diversidade cultural e identitária da América Latina”. A estudante 2 escreve que são profissionais que “apresentam temáticas que condizem com a realidade latino americana”. A estudante 3 “não sei responder”.

Em Química, tivemos que o estudante nº 1 disse “Não sei”. O segundo escreveu “entiende su posición en el mundo” e “intenta ayudar su entorno a ser mejor”. O terceiro fala em “profissionais com interesse em interagir com os alunos”; “sempre com disponibilidade para ajudar os alunos em suas dúvidas”; pensa que “a metodologia de avaliação acredito que está muito defasada/atrasada, não acompanha o perfil do aluno do século 21 [...] mais praticidade, a fim de preparar o aluno para o mercado de trabalho e não apenas com um pedaço de papel na mão

depois de anos de faculdades/universidades”. O nº 4 não respondeu. o nº 5 relata “Saber que Brasil é América latina também, porque muitas vezes parece que não sabe” e “estar preparado para os idiomas e possível interpretações diferentes”. O nº 6 fala em um profissional “multidisciplinar”. O nº 7 descreve alguém “aberto ao debate e a novas ideias”; “construindo o saber de forma igualitária”. O oitavo não respondeu. O nº 9 fala em “intensidade no passar o conteúdo, sua visão de mundo e vivência são diferenciadas”. O décimo “não sei responder”.

Em Filosofia, o estudante responde em “ser bilíngue” e “adotar as duas línguas igualmente”. O estudante 2 “não entendi o que quer dizer com perfil”.

Sobressai nesta pergunta respostas de “não sei”/não entendi/ não respondeu, além de apontamentos de que o perfil do professor latino- americano é de alguém com consciência de sua localização geográfica e histórica, em geral sobrecarregados, mal remunerados, pouco estimulados, de certo modo desprestigiados. Entretanto, acreditam na educação e trabalham para a transformação social. É o perfil de alguém que esteja atento às situações político-sociais, atento à realidade. É alguém que com uma formação diferenciada, capaz de entender as distinções culturais, transmitindo conhecimento e promovendo o desenvolvimento dos alunos. é o perfil de quem valoriza a diversidade cultural e identitária da América Latina. É o perfil de quem compreende as problemáticas do continente. O perfil do professor latino-americano deve atentar-se às diferenças de idiomas e linguagens e suas diferentes interpretações. Houve inclusive uma alegação de que do ponto de vista epistemológico não há diferença entre um professor da América Latina, da Europa ou da Ásia.